

R E S
BRASILIAE
IMPERANTE
SICUT COMITE
I. MAVRITIO
NASSOVLE COMITE

**370 anos da Restauração Pernambucana:
repertório bibliográfico da Faculdade de Direito do
Recife**

SECTIO IN AGRI
TIPHISQUE
NOVA
DETEGET
ORBS.





Karine Vilela

Organização

**370 anos da Restauração Pernambucana:
repertório bibliográfico da Faculdade de Direito do
Recife**



2024

Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife

370 anos da restauração pernambucana: repertório bibliográfico da Faculdade de Direito do Recife / Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife ; organização Karine Gomes Falcão Vilela - Recife: UFPE, 2024.

143 p., il. - (Série repertórios e exposições ; n. 11)

ISBN: 978-65-01-26935-1

Inclui índice e referências.

1. Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife - Catálogos. 2. Biblioteca - livros raros. 3. Repertório bibliográfico - 4. Holandeses - Pernambuco, Brasil. I. Universidade Federal de Pernambuco. II. Faculdade de Direito do Recife. III. Biblioteca/FDR. IV. Vilela, Karine Gomes Falcão, org. V. Título.

011.09 CDD (22. ed.)

017 CDU (2. ed.)

Reitor

Alfredo Macedo Gomes

Vice Reitor

Moacyr Cunha de Araújo Filho

Diretor da Faculdade de Direito do Recife

Torquato Castro da Silva Junior

Vice Diretora da Faculdade de Direito do Recife

Antonella Bruna Machado Torres Galindo

Diretora do Sistema Integrado de Bibliotecas

Andréia Alcântara dos Santos

Coordenadora da Biblioteca

Karine Vilela

Organização

Karine Vilela

Textos

Maria Eduarda Castro Magalhães Marques

Levantamento Bibliográfico e Catalogação

Karollyne Ferreira Dantas

Jefferson Luiz Alves Nazareno

Wagner Carvalho

Normalização

Ana Cristina Vieira

Nataly Soares Leite Moro

Pesquisas e Notas

Cláudia de Carvalho Barbalho

Karine Vilela

Colaboração

Lígia Santos da Silva Rodrigues

Equipe de Conservação

Gerardo José Moura Bezerra

Maria Cristina Balbino

Lílian Bezerra de Mendonça

Equipe de Bolsistas

Amanda Batista de Melo

Antônio Rafael de Lira

Maria Beatriz da Silva Monteiro

Maria Fernanda Bonifácio Batinga

Pedro Lucas Santos de Oliveira

Pietro Gomes da Silva

Rízia Caroline Sena de Sales

Vitória de Lima Alves

Revisão

Karine Vilela

Lígia Santos da Silva Rodrigues

Fotografias

Wagner Carvalho

Projeto Gráfico, Capa e Diagramação

Wagner Carvalho



*Homenagem da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife
aos 370 anos da Restauração Pernambucana.*

An ornate metal plaque with a central oval inscription. The plaque features a wide, decorative border with a repeating pattern of small, raised circular motifs. The central oval contains the text "Bibliotheca da Faculdade de Direito do Recife." in a cursive script. The plaque is set against a dark green background.

Bibliotheca
da
Faculdade de Direito
do Recife.

*Morram as tiranias, e viva a liberdade!*¹

¹ CALADO, Manuel, 1584-1654. Aclamação. In: CALADO, Manuel, 1584-1654. **O Valeroso Lucideno e triunfo da liberdade**. Recife: Cooperativa Editora de Cultura Intelectual de Pernambuco Limitada. Recife, 1942. v. 1, p. 1.

DA AMERICA
POSTERIOR

DA AMERICA
POSTERIOR

CONSEIL
ABBE
DA

CASTRIOTO
LUSITANO

	Apresentação	11
	Elaboração do repertório	15
1	Presença holandesa no Brasil: antecedentes	19
1.1	Pernambuco holandês	21
1.2	Algumas notas sobre a bibliografia do Brasil holandês na Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife	25
2	Artigos	33
3	Folhetos	55
4	Livros	69
	Índice Onomástico	141



Apresentação

“Eu afirmo que a Biblioteca é interminável.” Assim Jorge Luis Borges enreda seu leitor nas múltiplas dimensões da “Biblioteca de Babel”, famosíssimo conto de sua autoria.

Longe da ficção, a vida ainda imita a arte, pois é fato que a Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife dimensiona-se efetivamente na instituição que a alberga, mas ultrapassa muitas vezes o âmbito de sua temporalidade, sendo muitas vezes uma instituição em si mesma dentro de outra, projetando-se para o antes e, mesmo, para o depois do curso de ciências jurídicas e sociais criado pelo Imperador Pedro I.

Nessa exorbitância temporal da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife em face de sua própria duração, incluem-se diversos registros literários e imagéticos de um passado constitutivo da história de Pernambuco, mas muito anterior aos acontecimentos de 1827, quando a instituição de ensino do direito foi criada.

Isso explica termos esse material agora apresentado a um público mais amplo, por meio da iniciativa louvável de Karine Vilela, Chefe da



Biblioteca, de trazer à luz o que existe, na coleção quase bicentenária da Biblioteca, relativo ao período de ocupação holandesa no nosso Estado, pela Companhia das Índias Ocidentais, no Século XVII.

Conforme a análise do material, realizada pela historiadora Maria Eduarda Magalhães Marques, trata-se de um acervo de real relevância para a compreensão da época da ocupação, bem como da repercussão futura dessa presença no imaginário local.

Uma coleção rica, como é a da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife, é um universo, que não para de ser redescoberto a cada geração. Há nela muito do que fomos, somos e seremos. É um espelho. Mas não apenas um espelho, mas um espelho estratégico, onde nunca devemos esquecer de mirar, se buscamos encontrar a nós mesmos e à nossa história.

Professor Dr. Torquato da Silva Castro Júnior²

Diretor da Faculdade de Direito do Recife - UFPE

² Graduado em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (1991), Mestre em Direito Privado pela Universidade Federal de Pernambuco (1995) e Doutor em Filosofia do Direito e do Estado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003). Atualmente é Professor Titular de Direito Civil da Universidade Federal de Pernambuco, lecionando Direito Civil, Lógica, e Retórica Jurídicas. Com experiência nas áreas de Direito civil e Filosofia do Direito, investiga e desenvolve pesquisas principalmente nos seguintes campos: História das idéias Jurídicas, Retórica Jurídica, Metáforas do Direito, História do Direito Civil, Teoria do fato Jurídico e Logica jurídica.



Elaboração do Repertório

A Biblioteca de Direito oferece ao público mais um repertório temático, na ocasião, referente ao período da ocupação holandesa na Capitania de Pernambuco (1630-1654). O trabalho tem como objetivo celebrar os 370 anos da Restauração Pernambucana, por meio da divulgação de obras que compõem o acervo histórico da Faculdade de Direito do Recife. Não houve aqui a pretensão de elencar todos os títulos e autores que tratam do tema, mas tão somente o que foi possível obter em pesquisas realizadas no segundo semestre de 2024.

A elaboração do repertório contou com a participação de servidores e bolsistas que, em meio a rotina de trabalhos, conseguiram recolher no acervo livros, folhetos e periódicos, perfazendo um total de 79 referências. A busca foi realizada no acervo da Biblioteca, nas seções da Hemeroteca e Coleção Especial. Os fichários impressos antigos foram bastante usados - por não estar todo o acervo catalogado em base de dados eletrônica. Também foram consultados autores e obras de referência que tratam da temática.

As obras compulsadas estão descritas em formato de referência³, segundo a NBR 6023/2018 da ABNT. Os títulos estão listados por ordem alfabética do sobrenome dos autores, conforme autorizado em bases de dados - alguns deles optamos por usar a entrada pela forma como o autor é mais conhecido - como nos orienta a regra geral n. 22.4A do Código de Catalogação AACR2/2002. Indicamos em notas as edições de uma mesma obra e incluímos o endereço eletrônico para documentos disponíveis on-line.

A conservação do acervo inspira cuidados, pois a maior parte dos volumes foi produzida em papel tipo industrial, bastante ácido e que torna os suportes quebradiços, dificultando o manuseio. Capas e lombadas se desprendem do miolo com facilidade o que exigiu bastante habilidade na consulta, confecção de sobrecapas e, posteriormente, a necessidade de digitalização. Bom seria que reedições impressas ou digitais fossem lançadas a fim de preservar, divulgar e democratizar o acesso a toda essa memória bibliográfica que traz além de textos, ilustrações.

Cada registro é acompanhado da localização no acervo e notas, com breve resumo da obra e do autor, muitas delas, extraídas da própria publicação, a fim de trazer uma sinopse dos documentos. A transcrição dos títulos e trechos das obras foi atualizado para o português vigente. Nas referências, acrescentemos as datas de nascimento e morte para os autores.

3 CALDAS, Maria Aparecida Esteves et al. Documentos acadêmicos: um padrão de qualidade. 3. ed. rev. ampl. Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2023.

Por fim, esperamos que a iniciativa contribua para homenagear o heroísmo de nossa gente na campanha de expulsão holandesa, além de oferecer ao público um repertório especializado, guiando o leitor em meio ao vasto labirinto de informações, poupando-lhe seu valioso tempo⁴, descortinando novas e antigas fontes de informação.

Karine Vilela⁵

Coordenadora da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife - UFPE

⁴ Cf. RANGANATHAN, S. R. As cinco leis da biblioteconomia. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2009.

⁵ Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI-UFPE.

1 Presença holandesa no Brasil: antecedentes

A ocupação holandesa do território nordeste do Brasil, na primeira metade do século XVII, figura na história como o maior conflito político-militar do período colonial brasileiro.

A origem da invasão remonta ao contexto da União Ibérica (1580-1640), quando Portugal e suas colônias ultramarinas estiveram sob o domínio da Coroa espanhola. Neste momento, os neerlandeses lutavam pela emancipação do domínio espanhol, afetando o comércio do açúcar do Brasil. Foi quando passaram a saquear vários portos em possessões portuguesas.

Eram os holandeses os principais fornecedores dos capitais para o financiamento do sistema brasileiro de produção de açúcar. Após a trégua hispano-neerlandesa (1621), as autoridades holandesas decidiram por uma política agressiva de conquista contra o Império colonial português.

No mesmo ano; é constituída da Companhia das Índias Ocidentais (West-Indische Compagnie - WIC), a qual os Estados Gerais, concediam direitos monopolistas concernentes à conquista, comércio e navegação na América e na costa ocidental da África. A empresa contou com capitais de grupos de calvinistas e de representantes do patriciado urbano das cidades holandesas. O objetivo era o de controlar diretamente as áreas produtoras de açúcar, bem como, os portos de comércio de mão de obra escravizada da África.

O ataque à cidade de Salvador, “cabeça” do Estado do Brasil, ocorreu em maio de 1624. Os holandeses foram vencidos em março de 1625, por uma poderosa armada espanhola. Na sequência, os dirigentes da WIC decidiram investir sobre Pernambuco, a mais próspera capitania da possessão portuguesa, que contava então com 121 engenhos de açúcar correntes e moentes.



1.1 Pernambuco Holandês

A conquista de Pernambuco pela WIC contou com a mais poderosa esquadra a cruzar o oceano Atlântico até então. Foram 67 navios e 7280 homens, maioria de mercenários, comandados pelo almirante Hendrick Lonck. Foram vinte e quatro anos de domínio holandês, quase dezesseis, de luta contínua.

Em 1630, Olinda e Recife foram vencidas ao ataque dos batavos. Sucederam-se as investidas contra Igarassu (1632), e a Ilha de Itamaracá (1632). Em 1634 foi tomada a “cidade da Paraíba” e no ano seguinte, deu-se a queda do Arraial do Cabo de Santo Agostinho. Os holandeses ganharam a batalha de Mata Redonda em Alagoas, em 1636. Esse foi o início do período de conquistas, marcado pela guerra de resistência local dos luso-brasileiros, comandadas por Matias de Albuquerque.

Em 1637, o Príncipe João Mauricio Nassau-Siegen, nobre alemão, chegou a Pernambuco, contratado pela WIC, para o exercício do cargo de Governador da Nova Holanda, dando início à chamada de “Idade de Ouro” do Brasil holandês. No mesmo ano, Porto Calvo foi conquistado pelos holandeses e as tropas luso-brasileiras se retiraram para a Bahia.

Também São Jorge da Mina, na costa da África, passou para o controle dos batavos.

A administração nassoviana foi marcada por sete anos de relativa paz e prosperidade. O parque açucareiro foi reativado; com a reconstrução dos engenhos danificados pela guerra de conquista, e as transações de comércio alcançaram grande êxito. Os agricultores receberam largos financiamentos e cresceu a importação de escravizados da costa da África.

Por iniciativa de Nassau, Sergipe e o Maranhão são conquistados, assim como Luanda, em Angola. As fronteiras do território do Brasil holandês iam do Maranhão à foz do rio São Francisco. Entretanto, o epicentro do poder holandês estava localizado na nova urbe construída na ilha de Antônio Vaz, sob o traço de Pieter Post: a cidade Maurícia.

Nassau sitiou Salvador; em 1638, mas não conseguiu conquistar a cidade. Em seguida, foi malograda a tentativa da armada do Conde da Torre, assolada por surto epidêmico, de expulsar os holandeses de Pernambuco. Com o fim da União Ibérica e a restauração do trono português (1640), D. João IV ascende ao poder. Foi firmado um tratado de trégua

entre Portugal e os Países Baixos, o que resultou na desvalorização das ações da WIC.

Ao mesmo tempo, aumentaram as insatisfações entre Nassau e os dirigentes da WIC, que exigiam a cobrança imediata das dívidas dos produtores de açúcar, em meio à crise do preço do açúcar no mercado de Amsterdam. Nassau passou a ser considerado um administrador oneroso aos cofres da WIC.

João Maurício deixou o governo do Brasil holandês em maio de 1644. O governador partiu da cidade Maurícia, que fundara, de forma apoteótica. Levou consigo a mais importante coleção de arte, história natural e de etnografia, além da produção dos artistas que convidou para sua corte tropical, com destaque para as pinturas de Franz Post, Albert Eckhout e de Zacharias Wagener, que registraram as primeiras paisagens do Novo Mundo.

No ano seguinte, João Fernandes Vieira, ao lado de André Vidal de Negreiros, dá início ao levante contra os holandeses, a chamada “guerra da liberdade divina” ou “insurreição pernambucana”, que contou com o apoio dos representantes da Coroa portuguesa em Salvador.

Os senhores de engenho engajaram-se na luta contra os invasores, em prol da reintegração dos territórios ocupados ao domínio português, assim como, homens escravizados, índios e pequenos lavradores.

Em 1645, as tropas luso-brasileiras venceram as batalhas das Tabocas e de Casa Forte. No ano seguinte, os holandeses bloquearam o litoral. Em 1648, ocorreu a primeira batalha dos Guararapes, vencida pelo conhecimento da topografia e pelas táticas do improviso adotadas pelos luso-brasileiros. Foi reconquistada Luanda por Salvador Correia de Sá. Em março, chegou ao Recife o reforço da armada de Witte de With, com uma frota de dez navios. Entretanto, em 1649, na segunda batalha dos Guararapes, as tropas holandesas, compostas por 3.500 homens, foram vencidas pelas lutas de emboscada e pela inclemência do sol e do calor. A batalha do Monte Guararapes foi um dos maiores fracassos dos exércitos holandeses.

Em 1654, após longo impasse militar, diante do cerco do Recife e da cidade Maurícia, uma armada portuguesa da Companhia de Comércio do Brasil, em ação combinada sob o comando do general Francisco Barreto Menezes, bloqueou o porto do Recife ensejando a rendição dos holandeses, ocorrida em 26 de janeiro.

1.2 Algumas notas sobre a bibliografia do Brasil holandês da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife

A historiografia do Brasil Holandês (1630-1654) é uma das mais vastas e profícuas produções relativas ao período colonial brasileiro.

A Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife guarda um acervo precioso sobre o tema, composto por artigos, folhetos, livros, catálogos e outras obras de referência. O conjunto abrange fontes primárias e secundárias, que inclui, respectivamente, as diversas narrativas coevas escritas pelos partidários dos luso-brasileiros e dos batavos, assim como as principais obras historiográficas produzidas nos séculos XIX e XX. Trata-se de um repositório privilegiado de um período de nossa história colonial, em que a capitania de Pernambuco e suas áreas de influência viveram uma experiência singular no âmbito das disputas geopolíticas das potências europeias. O contexto bélico de dominação e de resistência suscitou uma produção numerosa de registros, diários e de relatos diversos por parte dos envolvidos nos dois lados da guerra.

Dentre os cronistas coevos partidários dos luso-brasileiros, merece menção o original de Francisco de Brito Freyre, *Nova Lusitânia História da Guerra Brasílica*, publicado em primeira edição, em 1675, considerado uma das mais ricas fontes sobre o Brasil holandês. Escrito durante 6 anos, o livro versa sobre a Nova Lusitânia e sobre a resistência aos holandeses. A Biblioteca também possui um exemplar da edição brasileira de 1977 que integra o v. 5 da Coleção Pernambucana, intitulado: Clássico da historiografia pernambucana do Século XVII. A obra de Domingos Loreto Couto, *Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco* foi concluída em 1757 e foi publicada pelos Anais da Biblioteca Nacional em 1904, assim como de Cultura da Cidade do Recife em 1981. Esta última contém um estudo introdutório de Antonio Gonsalves de Mello. A Biblioteca possui as duas edições.

Também a narrativa do Frei Manuel Calado do Salvador *O Valeroso Lucideno e Triunfo da Liberdade*, que integrou as fileiras luso-brasileiras e também logrou privar da amizade do Conde Maurício de Nassau, é outro destaque do acervo concernente à fase anterior ao movimento restaurador. A obra foi originalmente publicada em 1648. Os exemplares disponíveis na Biblioteca são das edições brasileiras de 1941 e de 1985, além da edição seiscentista publicada em Lisboa, na Oficina de Domin-



IOÃO FERNANDES VIEIRA
CASTRIOTO
LUSITANO

gos Carneiro, em 1668. Igualmente em louvor a Fernandes Vieira é o texto de Diogo Lopes de Santiago *História da Guerra de Pernambuco e feitos memoráveis do Mestre de Campo João Fernandes Vieira*, qual a Biblioteca guarda exemplar da brochura editada no Recife em 1943, pela Imprensa Oficial.

A Biblioteca preserva edição do século XIX da obra do Frei Rafael de Jesus, publicada originalmente em 1679, *Castrioto Lusitano, ou história da guerra entre o Brasil e a Holanda, durante os anos de 1624 e 1654, terminada pela gloriosa restauração de Pernambuco e das capitanias confinadas*, reeditada em Paris, em 1844, e *oferecida a D. Pedro II*. A narrativa, centrada nos feitos bélicos dos restauradores, foi provavelmente encomendada por Fernandes Vieira.

Do lado dos holandeses, consta na Biblioteca uma profusão de narrativas e de registros, a exemplo da primeira edição para o português do diário do soldado dinamarquês Hans Peter *Viagem ao Brasil*, que participou, a soldo da Companhia das Índias Ocidentais, das batalhas de Tabocas, Casa Forte e dos Guararapes. O exemplar da Biblioteca foi publicado no Recife, pela CEPE, em 2016. Foram múltiplas as encomendas feitas pelo Conde Maurício de Nassau. A obra de Johan Nieuhof *Memorável Via-*

gem Marítima e Terrestre ao Brasil é uma das fontes mais importantes para o estudo do Brasil Holandês, entre 1640 e 1649. A edição disponibilizada é de 1942. A *História Natural do Brasil Ilustrada*, de Guilherme Piso, que descreve a fauna, a flora e aspectos etnográficos da região, também consta no acervo da Biblioteca. A edição é de 1948, em comemoração ao cinquentenário do Museu Paulista.

A coleção guarda o original e inúmeras reedições ilustradas modernas da obra de Gaspar Barlaeus, *História dos Feitos Recentemente Praticados Durante Oito Anos no Brasil e Noutras Partes sob o Governo do Ilustríssimo João Maurício Conde de Nassau*, considerado o mais belo e importante livro sobre o Brasil Holandês, cujo original foi publicado em latim em Amsterdam, em edição de luxo, em 1647. Além do retrato do Conde de Nassau, o livro contém 56 gravuras, sendo 27 delas assinadas por Frans Post, e mapas de autoria de Georg Marcgrave. Embora seja um relatório oficial atinente à governança nassoviana, trata-se dos primeiros registros imagéticos do Novo Mundo.

Os estudos historiográficos propriamente ditos sobre o Brasil holandês tiveram início a partir da primeira metade do século XIX. O tema foi trabalhado por Francisco Adolpho de Varnhagen, autor de *História das Lu-*

tas com os Holandeses no Brasil, desde 1624 a 1654, publicada pela primeira vez em Viena em 1871, e que teve posterior edição mais apurada. A Biblioteca possui a edição austríaca.

A vasta e revolucionária obra historiográfica produzida pelo historiador pernambucano Antonio Gonsalves de Mello, a partir dos anos quarenta do século XX, está disponibilizada para consulta na Biblioteca, incluindo seu livro clássico *Tempo dos Flamengos* (1947). São artigos, livros e outros escritos publicados pelo autor, que colocou a historiografia pernambucana em lugar de cimeira. Consta no acervo bibliográfico a obra *Os Holandeses no Brasil 1624-1654*, publicada em 1961, de autoria do historiador britânico Charles Ralph Boxer, autoridade sobre a colonização portuguesa no Brasil e na África, que foi tributária do livro supramencionado de Gonsalves de Mello.

A bibliografia sobre o Brasil holandês passou por uma nova viragem interpretativa no início dos anos 70 do século XX, com a publicação da obra *Olinda Restaurada – guerra e açúcar no nordeste 1630-1654*, de autoria do diplomata e historiador pernambucano Evaldo Cabral de Mello. O livro, publicado em 1975, aborda os anos da presença holandesa com foco no jogo geopolítico dos países europeus e se destaca pelo ineditis-

mo da pesquisa e pela qualidade da escrita histórica.

Isto posto, o acervo bibliográfico da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife, atinente; à presença holandesa em Pernambuco, na primeira metade do século XVII, apresenta um conjunto consistente de fontes primárias e secundárias sobre o período. A coleção reflete o papel central exercido pela Faculdade de Direito do Recife, não apenas como centro produtor e disseminador do saber jurídico, mas como locus de irradiação de conhecimento histórico, cultural e social, que distingue e enleva a vida intelectual de Pernambuco.

Maria Eduarda Castro Magalhães Marques⁶

Graduada, mestre e doutora em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro, PUC-RIO, onde também lecionou História da Arte.

⁶ Maria Eduarda Castro Magalhães Marques foi diretora da Espírito Santo Cultura e diretora executiva da Fundação Biblioteca Nacional. É autora de inúmeros ensaios, artigos e livros, com destaque para Mira Schendel, a Estética da Expressividade Mínima (2001), editado pela Cosac Naify e A Ordem Terceira de São Francisco do Recife. Homens de Negócio, de Fé e de Poder Político (2005), publicado pela Editora Massangana da Fundação Joaquim Nabuco. Em 2002 escreveu também Fio a Fio, livro publicado pela Usina de Arte. É co-curadora da exposição 1654, sobre a rendição dos holandeses em Pernambuco, apresentada no Museu do Estado de Pernambuco. Maria Eduarda atua como pesquisadora, autora e curadora independente. Graduada, mestre e doutora em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro, PUC-RIO, onde também lecionou História da Arte.



Artigos

Apresentamos a seleção de 17 artigos, publicados em revistas impressas, localizadas no acervo da Hemeroteca. Os documentos estão listados em ordem alfabética de autoria, acompanhados da localização e da chamada do periódico representado pela letra (P) seguido da indicação da sala (S) onde o título está depositado. As referências são seguidas de nota com o resumo da obra e, quando possível, informações do autor. Para fins de relatório no catálogo eletrônico Pergamum, pode-se realizar a busca na área de notas 561 por: Coleção Documentos Holandeses no Acervo da BSCCJ.

Geographico Pernambucano, 1886 |

387 p.

LIVRO RARO

ADMINISTRATIVA

1886-1887

01 BENISOVICH, Michel, 1891-1963. Frans Post e Albert Eckhout: pintores holandeses do Brasil, e as tapeçarias das Índias dos Gobelins. **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 35-56, 1943. il., 25 x 19 cm.

Localização: Hemeroteca

Chamada: P283 S2

Nota: “Entre os anos de 1636 e 1644 o Conde João Maurício de Nassau-Siegen dirigiu, por conta da Companhia Holandesa das Índias, uma expedição colonizadora à América do Sul e à África, expedição de que faziam parte os pintores Frans Post e Albert Eckhout.” (p. 35)

Há menção a quadros com imagens do Recife “[...] a enseada dos grandes navios e, bem assim, a residência do Príncipe Maurício de Nassau, Governador do Brasil, a saber, lá onde está a casa com as duas Torres brancas.” (p. 49)

02 CALMON, Pedro, 1902-1985⁷. Guararapes: a aliança dos destinos. **Revista do Arquivo Público**, Recife, ano 4, n. 6, p. 155-169, 1949. 24 x 17 cm.

Localização: Hemeroteca

Chamada: P60 S1

Nota: Pedro Calmon enaltece a atuação dos heróis pernambucanos na Batalha dos Guararapes. “Ocupar a terra foi pouco: valia mais defendê-la. A epopeia da expulsão do batavo é essa Ilíada luso-brasileira de confirmação do domínio, mais laboriosa e difícil do que a posse a bravia sanção do nativismo aos títulos iniciais do descobrimento do Brasil!” (p. 157)

Pedro Calmon (P. C. Moniz de Bittencourt), professor, político, historiador biógrafo, ensaísta e orador, nasceu em Amargosa, BA, em 23 de dezembro de 1902, e faleceu no Rio de Janeiro, em 17 de junho de 1985.

⁷ Para mais informações sobre o autor, acessar: <https://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm%3Fsid%3D193/biografia>.

03 FREYRE, Gilberto⁸, 1900-1987. Nassau numa perspectiva brasileira: seu imperialismo confrontado com o da companhia das Índias. **Revista Ciência e Trópico**, Recife, v. 7, n. 2, p. 185-200, 1979. 23 x 16 cm.

Localização: Hemeroteca

Chamada: P114 S1

Nota: Aborrecendo os interesses econômicos da Companhia das Índias, o Conde Maurício de Nassau “[...] realizou no Brasil obra de engenheiro tríprio - Físico, Humano, Social [...]” (p. 192)

“Por essa atitude, projetou sobre o domínio holandês uma imagem discordante daquela projetada oficialmente pela Companhia das Índias para a qual o aspecto mais importante no Brasil era o açúcar. Nassau notabilizou a presença holandesa no trópico, por verdadeiros desvelos de caráter cultural; sua atuação foi caracterizada pela preocupação humanística, científica e cultural em contraste com a orientação da Companhia das Índias que se caracterizou por dar mais ênfase ao domínio econômico.” (resumo ficha catalográfica)

⁸ Cf. MEUCCI, Simone. **Gilberto Freyre**. In: Sociedade Brasileira de Sociologia. Memória. Bionotas. Disponível em: <https://sbsociologia.com.br/project/gilberto-freyre/>. Acesso em: 12 set. 2024.

04 GONSALVES DE MELLO, José Antonio, 1919-2002⁹. A rendição dos holandeses no Recife. In: **Revista do Norte**. Recife, n. 5, série 3, p. 5-18, jun. 1952. il., 22 x 15 cm.

Localização: Hemeroteca

Chamada: P51 S1

Nota: “O pintor J. Wasth Rodrigues, especializado em assuntos e temas militares, consultou-me, quando de sua última estada no Recife, acerca dos detalhes da rendição dos holandeses. Transmitir-lhe as informações que a respeito possuía e, como como o assunto me parece de interesse e o episódio é referido diversa ou apenas vagamente exposto por alguns historiadores - como é o caso de Fernandes Gama, Varnhagen, Netscher e Wätjen -, apresento o resultado de minhas pesquisas.” (p. 5)

“José Antônio Gonsalves de Mello (Recife, 16 de dezembro de 1916 – 7 de janeiro de 2002), é considerado o maior estudioso da presença flamenga no Brasil. Formado em Direito e ex-discípulo de Gilberto Freyre, chegou a estudar holandês para melhor manusear os documentos escritos nessa língua, tendo realizado pesquisas na Holanda, Portugal, França e outros países. Historiador, escreveu mais de 30 livros e presidiu o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. Publicou, em 1947, quando tinha apenas 31 anos, um livro seminal sobre a invasão holandesa em Pernambuco, *Tempo dos Flamengos*, referência obrigatória sobre o tema. Mais tarde, fez um alentado estudo sobre a principal colônia de judeus na América do Sul, que ficava no Recife nos tempos de Maurício de Nassau. Motivo: os holandeses, que não eram católicos, não tinham inquisição. Seu nome integra o panteão dos grandes vultos de Pernambuco.”

⁹ Para mais informações sobre o autor acessar: <https://editora.cepe.com.br/autor/jose-antonio-gonsalves-de-mello>

05 GONSALVES DE MELLO, José Antonio, 1919-2002. Documentos holandeses e a coleção José Higino do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. **Revista do Arquivo Público**, Recife, v. 1, n. 2, p. 3-12, 1946. 24 x 17 cm.

Localização: Hemeroteca

Chamada: P60 S1

Nota: “Num rápido exame, a Coleção José Higino - preservada, catalogada e conservada naquele Instituto - nos mostra duas séries principais de documentos [...] Cartas e papeis do Brasil e Livro de atas do Governo Holandês de Pernambuco. A primeira contém as Generale Missiven que são verdadeiros relatórios - trimestrais e quadrimestrais - que o governo colonial enviava ao Conselho dos XIX da Companhia das Índias Ocidentais e documentos vários: cartas de generais, almirantes, conselheiros, ministros protestantes, atas de sínodos da Igreja Reformada, diários de viagem, relatórios diversos, interrogatórios de prisioneiros, etc. A segunda contém as atas das sessões do governo flamengo: todos os fatos da vida do Brasil ocupado - os importantes e os miúdos - que eram levados ao conhecimento do governo, aí estão referidos e indicada a decisão tomada em cada caso.” (p.5)

O artigo também traz informações sobre a coleção Joaquim Caetano da Silva do Instituto Histórico Brasileiro.

06 GONSALVES DE MELLO, José Antonio, 1919-2002. Dois relatórios holandeses. **Revista do Arquivo Público**, Recife, ano 4, n. 6, p.589-680, 1949. 24 x 17 cm.

Localização: Hemeroteca

Chamada: P60 S1

Nota: Na primeira página do artigo o autor está grafado como José Antonio Gonsalves de Mello, Neto. A publicação traz dois relatórios com informações sobre o Nordeste brasileiro à época da presença holandesa.

O primeiro relatório é autoria de “Adriaen Verdonck, brabantino, aliou-se aos holandeses e prestou-lhes serviços e informações como o presente relatório, datado de 20 de maio de 1630. Na obra ‘Diário de um soldado’ de Ambrósio Richshoffer, traduzida do alemão por Alfredo de Carvalho em 1897, é mencionada a prisão de Verdonck por traição visto que, também repassava informações dos holandeses a Matias de Albuquerque.” (p. 601-602)

O segundo relatório ou ‘notas de viagem’ é de autoria do Alto Conselheiro Adriaen van Bullestrate. “Servimo-nos deste interessante manuscrito cremos que pela primeira vez, em algumas páginas de um nosso trabalho sobre o tempo dos flamengos. Hermann Wätjen no seu livro ‘O domínio colonial holandês no Brasil’ demonstra não ter conhecido o relatório e chama erradamente o seu autor de Jacob van Bullestrate.” (p. 605)

07 GONSALVES DE MELLO, José Antonio, 1919-2002. Os ducados¹⁰ brasileiros de 1645-1646 e as moedas obsidionais cunhadas no Recife em 1654. **Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano**, Recife, v. 48, p. 185-227, 1976. 23 x 17 cm.

Localização: Hemeroteca

Chamada: P280 S2

Nota: “Este artigo é escrito do ponto de vista do historiador e não do numismata, pelo que não pretende fazer a descrição dos Ducados Brasileiros e demais moedas cunhadas no Recife pelos holandeses em 1654. Essa descrição está feita pelo Sr. Gastão N. T. T. Dessart, ‘Ensaio histórico e descritivo das primeiras moedas cunhadas no Brasil. Monografia n. 1 da Sociedade Numismática Brasileira. São Paulo, 1960’ e pelo Sr. R. L. Schulman ‘Necessity coins struck by the dutch in Recife’, ‘Coins, medals and decorations of Brasil’ Catálogo 252 de Jacques Schulman N. V. Amsterdam, 1970, p. 5-9.”

[...] desejando contribuir para o conhecimento histórico do assunto, recolhemos documentação de origem holandesa, na maior parte inédita ou ainda não utilizada por especialistas brasileiros desses dois campos - a história e a numismática - prestando ao mesmo tempo homenagem ao historiador pernambucano Alfredo de Carvalho (1870-1916) que pioneiramente e nesta mesma centenária Revista tratou do assunto em 1907.” (notas p. 223)

¹⁰ Ducado: s. m. (do Lat. ducatus) Moeda estrangeira, e vária em valores segundo os países onde corre. Cf. SILVA, Antônio de Moraes. Dicionário da língua portuguesa. 7. ed. Lisboa: Tipografia de Joaquim Germano de Souza Neves, 1877. t. 1, p. 165.

08 GUERRA, Flávio, 1910-1989. Uma introdução aos estudos sobre a invasão holandesa no Brasil. **Revista do Arquivo Público**, Recife, v. 11, n. 13, p. 67-74, 1974. il., 28 x 21 cm.

Localização: Hemeroteca

Chamada: P60 S1

Nota: “As relações entre Portugal e a Holanda, principiadas durante a Idade Média, tiveram seu maior incremento depois de devassado o caminho das Índias e da descoberta do Brasil.” (p.67) “Logo se começou a preparar na Holanda uma grande expedição: vinte e três navios e três iates, quinhentos bôcas fogo, 3.300 homens de guerra, Era o início da grande aventura flamenga do século XVII, que teria seu epílogo 30 anos depois nas terras de Duarte Coelho, com a epopéia dos Guararapes e a bandeira do sentimento nacionalista brasileiro, pela primeira vez desfraldada por obra e graça dos pernambucanos.” (p. 73)

O artigo traz gravura contida em Barléu, reprodução em bico de pena, especialidade do artista gráfico Manoel Bandeira (1900-1964) intitulada ‘As costas de Pernambuco no tempo da invasão holandesa’. Formado pelo Liceu de Artes e Ofício, Bandeira também ilustra outros documentos presentes neste repertório.

09 JORDÃO EMERENCIANO, Severino, 1919-1972¹¹. Apontamentos para a narrativa da feliz empresa da 2. Batalha dos Guararapes. **Revista do Arquivo Público**, Recife, ano 4, n. 6, p. 289-380, 1949. 24 x 17 cm.

Localização: Hemeroteca

Chamada: P60 S1

Nota: Jordão Emerenciano inicia seu trabalho pelos antecedentes ao que chama de 1. desastre dos Guararapes, apresentando a situação desoladora do Recife. O artigo é acompanhado de notas marginais impressas e notas explicativas ao término do texto.

“A respeito da situação do Recife, do ânimo da tropa, das desinteligências entre os dirigentes, da exploração e ganância dos intermediários e mercadores, vamos transcrever aqui uma extensa série de depoimentos. (nota 1 p. 302)

“Severino Jordão Emerenciano, mais conhecido como Jordão Emerenciano, nasceu em 14 de fevereiro de 1919, na cidade de Catende, localizada na Zona da Mata Sul de Pernambuco. Polímata nato, dedicou-se a investigar e documentar com maestria o Nordeste brasileiro, defendendo com afinco a cultura e memória, especialmente a pernambucana. [...] o ofício que mais o agradava era o de diretor do Arquivo Público Estadual de Pernambuco, cargo que ocupou por mais de vinte anos, sendo o único a permanecer tanto tempo nessa função. [...] Etelvino Lins de Albuquerque (1908-1980), atribuiu a Jordão Emerenciano a missão de pesquisar sobre as duas Batalhas dos Guararapes, visto que o historiador tinha domínio sobre o assunto, pois havia escrito o artigo ‘Apontamentos para a Narrativa da Feliz Empresa da 2ª Batalha dos Guararapes’, para a Revista da APE, em 1949. Essa pesquisa resultou no livro ‘A Primeira Batalha dos Guararapes: notas e sugestões para a sua narrativa’, publicado apenas em 1968.” (Albuquerque, 2024)

¹¹ Para mais informações sobre o autor acessar: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/estudosuniversitarios/article/view/255793/42184>

10 JORDÃO EMERENCIANO, Severino, 1919-1972. Interpretação de Pernambuco flamengo. **Revista do Arquivo Público**, Recife, ano 2, n. 3, p. 41-53, 1947. il., 24 x 17 cm.

Localização: Hemeroteca

Chamada: P60 S1

Nota: “Seu [Gonsalves de Mello] livro traz um título seco e breve: ‘Tempo dos Flamengos’. Mas, a extensão e importância do seu assunto, logo repontam, através de um sugestivo subtítulo: ‘Influência da Ocupação Holandesa na Vida e na Cultura do Norte do Brasil’. (Ed. José Olímpio, Rio de Janeiro, 1947, p. 41-42)

[...] Com uma beneditina paciência estudou, durante anos, uma imensa massa de cópias de manuscritos inéditos que se encontram no Instituto Arqueológico de Pernambuco, em língua holandesa.” (p. 42)

Com ilustração de Manoel Bandeira para o Mosteiro de São Bento em Olinda.

MESQUITA, Francisco de. Inventário das armas e petrechos bélicos que os holandeses deixaram na Província de Pernambuco, quando teve início a restauração em 1654. **Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano**, Recife, n. 46, p. 171-194, 1894. 22 x 14 cm.

Localização: Hemeroteca

Chamada: P280 S2

Nota: Francisco de Mesquita, escrivão da Fazenda de Sua Majestade, a pedido da Assembleia Legislativa Provincial, redigiu o inventário em 25 de março de 1654. A Assembleia Legislativa Provincial requereu em abril de 1838 “cópia dos livros manuscritos que existiam na Thesouraria, relativos ao armamento e petrechos de guerra, deixados pelos holandeses, quando foram forçados a evacuar esta província; e bem assim a relação dos prédios, que os mesmos holandeses aqui edificaram, ou repararam [...]”. (p.171-183)

O Inventário dá conta do que se achou nos armazéns e casas de pólvora de Recife e Santo Antônio, no forte do Brum, no forte de terra, na bateria da porta do Recife da banda do mar, na banda da Sequa, no cais defronte do palácio, no forte do mar, entre outros locais até 1654.

12 MOTA, Mauro, 1912-1984¹². Diário de um soldado da Companhia das Índias Ocidentais. **Revista do Arquivo Público**, Recife, v. 30, n. 32, p. 4-7, 1976. 27 x 21 cm.

Localização: Hemeroteca

Chamada: P60 S1

Nota: “Um comentário sobre ‘Diário de um soldado das Índias Ocidentais’, de Ambrosius Richshoffer, no tricentenário da edição princeps e há oitenta e um anos da tradução de Alfredo de Carvalho, cuja reedição consta do programa do Instituto Nacional do Livro (INL). É um livro escrito por um jovem combatente da guerra holandesa, escrito sem intenção de livro e sem qualquer veleidade histórica ou literária. Por isso mesmo constituindo uma narrativa ágil e viva, contendo muitos episódios até agora excluídos da historiografia sobre a ocupação flamenga em Pernambuco. [...] escrito por um adolescente que viria completar dezoito anos em 1630 ‘estando de sentinela’ em Olinda.” (p.4)

Nesta publicação estão listados na coleção de livros a tradução feita por Alfredo de Carvalho de 1897 e a reimpressão em 1977 na Coleção Pernambucana, v. 11, série publicada pela Secretaria de Cultura da cidade do Recife.

“Mauro Mota (Mauro Ramos da Mota e Albuquerque), jornalista, professor, poeta, cronista, ensaísta e memorialista, nasceu no Recife, PE, em 16 de agosto de 1911, e faleceu na mesma cidade em 22 de novembro de 1984. Filho de José Feliciano da Mota e Albuquerque e de Aline Ramos da Mota e Albuquerque, estudou na Escola Dom Vieira, em Nazaré da Mata, no Colégio Salesiano e no Ginásio do Recife. Diplomou-se na Faculdade de Direito do Recife em 1937. Tornou-se professor de História do Ginásio do Recife e em várias escolas particulares; catedrático de Geografia do Brasil, por concurso público, do Instituto de Educação de Pernambuco. Desde os anos universitários colaborava na imprensa. Foi secretário, redator-chefe e diretor do Diário de Pernambuco; colaborador literário do Correio da Manhã, do Diário de Notícias e do

¹² Para mais informações do autor acessar: <https://www.academia.org.br/academicos/mauro-mota/biografia>

Jornal de Letras do Rio de Janeiro. De 1956 a 1971, foi diretor executivo do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais; diretor do Arquivo Público de Pernambuco, de 1973 até 1983; membro do Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco e da Fundação Joaquim Nabuco. Foi membro do Conselho Federal de Cultura de Pernambuco e do Conselho Federal de Cultura.”

13 PEREIRA, Antônio Coutinho Gomes, 1865-1926.¹³ Expulsão dos holandeses de Pernambuco. **Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano**, Recife: Imprensa Industrial, n. 87-90, p. 6-70, 1915. 22 x 15 cm.

Localização: Hemeroteca

Chamada: P280 S2

Nota: “Tese do Almirante Antônio Coutinho Gomes Pereira apresentada na 7º seção - História militar - do primeiro congresso de História Nacional. Causas. A retirada do príncipe de Orange, o Conde João Maurício de Nassau, do governo geral do Brasil holandês, foi o elemento mais poderoso que determinou o fato da expulsão do batavo invasor.” (p. 6)

À tese é acrescentado ao final com texto do Dr. Sebastião de Vasconcelos Galvão, Delegado do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, no 1. Congresso de História Nacional, em que reconhece o bem feito por aqueles que libertaram do jugo opressor, fazendo voltar outro jugo, desta vez, o português pelo que Pernambuco em 1710 promoveu nova revolução nativista. (p. 70)

O Almirante Antônio Coutinho Gomes Pereira, filho de Manoel Antônio Gomes e Joaquina Freitas Gomes Pereira, nasceu no Rio de Janeiro, no dia 16 de setembro de 1865.

13 Para mais informações do autor acessar: <https://www.arquivodamarinha.dphdm.mar.mil.br/index.php/pereira-antonio-coutinho-gomes> Acesso em: 12 set. 2024.

14 PEREIRA, José Higino Duarte (trad.)¹⁴. A batalha naval de 1631. **Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano**, Recife: Imprensa Industrial, n. 47, p. 202-208, 1895. 22 x 15 cm.

Localização: Hemeroteca

Chamada: P280 S2

Nota: “Continuamos a transcrever os documentos pertencentes ao nosso arquivo, traduzidos pelo ilustrado consórcio Dr. José Hygino Duarte Pereira, e publicados no Jornal do Commercio da capital federal.” (nota de rodapé)

“Joris Adriaensen Calf da guarnição da almiranta¹⁵ *De Vereenighde Provintien*, em carta dirigida aos diretores da companhia e também remetida pelo iate¹⁶ *De Catte*, portador das primeiras notícias, dá conta da expedição da frota holandesa e descreve assim a batalha [...]” (p. 201)

Os relatos dão conta de cenas das batalhas travadas no mar entre holandeses e espanhóis na costa pernambucana, registradas em diários e depoimentos. Traz destaque para a querela em torno da morte do almirante batavo ‘o bravo Adrian Jansz Pater’ cujo navio foi incendiado. Os combates dos dias 11 e 12 de setembro de 1631 deixaram muitas mortes e a destruição de navios com a vitória da esquadra espanhola que seguiu rumo a Portugal.

“Há 174 anos nascia José Hygino Duarte Pereira, que foi um advogado, político, professor, magistrado, historiador, escritor e tradutor brasileiro. Consta na certidão de idade do aluno José Hygino Duarte Pereira, nascido em 22 de janeiro de 1847, na capital da província de Pernambuco, filho do Dr. Luiz Duarte Pereira e de D. Carlota

14 Para mais informações sobre o autor acessar: https://www.ufpe.br/arquivocj/curiosidades/-/asset_publisher/x1R6vFf-GRYss/content/jose-hygino-duarte-pereira-advogado-politico-professor-magistrado-historiador-escritor-e-tradutor-brasileiro/590249

15 Almiranta - s. f. Aquela em que vai o segundo chefe da armada. Antigamente o almirante era o maior chefe das frotas e armadas. Cf. SILVA, Antônio de Moraes. Dicionário da língua portuguesa. 7. ed. Lisboa: Tipografia de Joaquim Germano de Souza Neves, 1877. t. 1, p. 93.

16 Iate - Em 1528, a palavra iate apareceu pela primeira vez em holandês com o significado de ‘navio de alto mar’. Cf. História da construção de iates holandeses. In: Iates. História iates holandeses. Vreugdenhil Yachts. Disponível em: <https://vreugdenhilyachts.com.br/homepage-video/historia-iates-holandeses/>. Acesso em: 4 nov. 2024.

Higina de Miranda; neto paterno de Felipe Duarte Pereira e Antônia Maria da Conceição e materno de José Higino de Miranda e D. Gertrudes Maria Machado da Silva. Foi batizado na igreja Matriz de Santíssimo Sacramento do Bairro de Santo Antônio do Recife, no dia 21 de outubro de 1847 em oratório particular nesta freguesia pelo Reverendo Leonardo João Grego e foram padrinhos os mesmos avós maternos. Em 1862, ingressou no Curso de Ciências Jurídicas da Faculdade de Direito do Recife. Interrompeu seus estudos no 3º ano para fazer parte dos voluntários que lutaria na Guerra do Paraguai. Serviu como praça (qualquer militar não graduado ou sem posto) no Rio de Janeiro e não foi à luta de campo por ser considerado de constituição física fraca. Voltou para o Recife e concluiu o curso jurídico em 24 de novembro de 1876. Na mesma faculdade obteve o grau de doutor em 16 de novembro de 1877.”

15 PEREIRA, José Hygino Duarte, 1847-1901(trad.). Batalha naval de 1640 e outras peripécias da guerra holandesa no Brasil. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 58, p. 1-58, 1895. 23 x 16 cm.

Localização: Hemeroteca

Chamada: P261 S2

Nota: O texto holandês traduzido por José Hygino foi publicado no Jornal do Comércio sob o título 'História Nacional: Batalha de 1640' e pertence à coleção de cópias do Instituto Arqueológico de Pernambuco.

"A coleção Brieven en papieren uit Brazilie, que nos forneceu as notícias autênticas sobre a batalha naval de 1631, publicadas no Jornal do Commercio de 25 de fevereiro e 12 deste mês abril 1894 encerra também um notável documento sobre batalha naval de 1640 entre a frota holandesa ao mando de Wilhelm Cornelissen e, depois de sua morte, de Jacob Huygen e a armada espanhola ao comando do Conde da Torre.

[...] O Brasil Holandês, como a colônia podia então denominar, estava administrativa-mente organizado com o seu Conselho Supremo, o seu conselho político e as suas câmaras de escabinos." (p. 1)

- 16** RODRIGUES, José Wasth. Trajes civis e militares em Pernambuco durante o período holandês. **Revista do Arquivo Público**, Recife, ano 4, n. 6, p. 195-216, 1949. il., 24 x 17 cm.

Localização: Hemeroteca

Chamada: P60 S1

Nota: “Substancial fonte de informações para o estudo dos costumes e indumentária civil e militar em Pernambuco durante o período do domínio holandês se encontra nas gravuras do pintor Franz Post que ilustram a obra de Gaspar Barléu, *Rerum per octennium*, e na magnífica e homogênea série de quadros do mesmo artista, esparsa em museus e em coleções particulares [...]” (p. 195)

17 SOUSA JUNIOR, Antônio. Aspectos militares da 1a. Batalha dos Guararapes. **Revista do Arquivo Público**, Recife, ano 4, n. 6, p. 171-169, 1949. il., 24 x 17 cm.

Localização: Hemeroteca

Chamada: P60 S1

Nota: Por meio de texto, mapas e a reprodução de manuscritos, o Tenente Coronel Antônio Sousa Junior apresenta as operações militares empreendidas na batalha dos Guararapes no combate entre as tropas dos generais Barreto de Menezes e Van Schkoppe.

“[...] porque para nós, militares, a parte de combate é, e já o era sem dúvida naqueles tempos, um documento que registra fielmente o desenrolar e os detalhes de qualquer operação; e um comandante, ao firmá-la, empenha toda sua responsabilidade perante os chefes, no momento, e perante a história, no futuro.” (p. 172-174)

Fontes Consultadas

ALBUQUERQUE, Daniela Eugênia M. de. **Jordão Emerenciano**: um silogeu do sistema memorial de Pernambuco. Relatório de qualificação apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação. Recife, 2024. 152 f.

CAVALCANTE, Sebastião Antunes. **O design de Manoel Bandeira**: aspectos da memória gráfica de Pernambuco. Recife: O Autor, 2012.

Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11597>. Acesso em: 20 out. 2024.

FONSECA, Edson Nery da. **Bibliografia de obras de referência pernambucanas**. Recife: Imprensa Universitária, 1964.

Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/499>. Acesso em: 21 dez. 2024.

SILVA, Antônio de Moraes. **Dicionário da língua portuguesa**. 7. ed. Lisboa: Tipografia de Joaquim Germano de Souza Neves, 1877. t. 1.

Folhetos

Identificamos na Biblioteca 10 folhetos na Coleção Especial (CESP), listados em ordem alfabética de autor, acompanhados da localização e da chamada antecédida da letra (F) para folhetos. As referências são seguidas de nota com o resumo da obra e, quando possível, informações do autor. Para fins de relatório no catálogo eletrônico Pergamum, pode-se realizar a busca na área de notas 561 por: Coleção Documentos Holandeses no Acervo da BSCCJ.



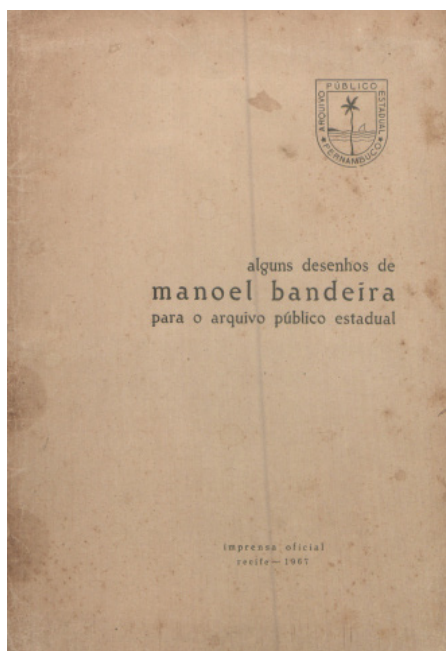
01 BANDEIRA, Manoel, 1900-1964¹⁷. **Alguns desenhos de Manoel Bandeira para o Arquivo Público Estadual:** série I. Recife: Imprensa Oficial, 1967. 31 il. não numeradas, 32 x 22 cm.

Localização: CESP

Chamada: 760.0981 A772a 1967

Ex.: 31 ilustrações em estojo editorial

Nota: Compilado de 31 desenhos do artista gráfico Manoel Bandeira (1900-1964), natural de Escada - PE, acompanhados de legenda e acondicionados em estojo editorial. Destacamos a gravura n. 28 alusiva ao período de dominação holandesa: Maurício de Nassau por M. Bandeira, baseado em gravura de Franz Post.



¹⁷ Não confundir o artista gráfico Manoel Bandeira com seu homônimo, o poeta e escritor Manuel Bandeira (1886-1968). Cf. Manoel Bandeira: obras de arte disponíveis. Escritório de arte.com. Disponível em: <https://www.escritoriodearte.com/artista/manoel-bandeira>. Acesso em: 10 out. 2024.

02 BANDEIRA, Manoel, 1900-1964¹⁸. **Alguns desenhos de Manoel Bandeira para o Arquivo Público Estadual**: série II. Recife: Imprensa Oficial, 1967. 15 il. não numeradas, 54 x 37 cm.

Localização: CESP

Chamada: 760.0981 A772a 1967

Ex.: 15 ilustrações em estojo editorial

Nota: Compilado de 15 desenhos do artista gráfico Manoel Bandeira (1900-1964), natural de Escada - PE, acompanhados de legenda e acondicionados em estojo editorial. Todas as ilustrações são alusivas ao período de dominação holandesa. Jordão Emerenciano, diretor do Arquivo Público de Pernambuco e amigo de Bandeira, em 1967 publica duas séries com obras do artista, já falecido.

“Após seu falecimento, em 1964, houve ainda algumas exposições de seu trabalho: em 1967, exposição que também deu origem ao catálogo com vasta informação biográfica e matérias de jornal ‘Alguns desenhos de Manoel Bandeira para o Arquivo Público Estadual’, organizada por Jordão Emerenciano [...]” (Cavalcante, 2012)

¹⁸ Ibid. Manoel Bandeira: obras de arte disponíveis. Escritório de arte.com

03 CALMON, Pedro, 1902-1985¹⁹. **Francisco Barreto, restaurador de Pernambuco**. Lisboa: Divisões de Publicações e Biblioteca da Agência Geral das Colônias, 1940. 28 p., 21 x 15 cm.

Localização: CESP

Chamada: F923.5 B273C

Ex.: 1 exemplar

Nota: Obra dedicada a apresentar a biografia e os feitos do militar Francisco Barreto de Meneses. Edição comemorativa ao bicentenário da Fundação e Restauração de Portugal.

“Francisco Barreto de Meneses é um dos maiores soldados de Portugal no século XVIII. Ele só valia um exército ... Não é uma frase, mas uma verificação. Insurgidos os pernambucanos contra o domínio holandês, mandou-lhes de socorro D. João IV não uma tropa, aguerrida e numerosa, ou as Armadas, de que não dispunha, mas um homem: mandou-lhes este.” (p. 7)

Pedro Calmon (P. C. Moniz de Bittencourt), professor, político, historiador biógrafo, ensaísta e orador, nasceu em Amargosa, BA, em 23 de dezembro de 1902, e faleceu no Rio de Janeiro, em 17 de junho de 1985.

¹⁹ Para mais informações sobre o autor acessar: <https://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm%3Fsid%3D193/biografia>

04 CONGRESSO DO TRICENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA. **Regimento do Congresso comemorativo.** Recife: Imprensa Oficial, 1953. 17 p., 24 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: F981.34 C749r 1953

Ex.: 1 exemplar

Nota: Regimento do Congresso Comemorativo do Tricentenário da Restauração Pernambucana formado por 6 artigos. O Congresso foi dividido nas seguintes seções: Desenvolvimento histórico do Nordeste, Desenvolvimento histórico de Pernambuco, História social, História econômica, História política e administrativa, História científica e literária, História religiosa, História das artes, História das cidades, História da história, Folclore, medicina e artes populares, Estudos arqueológicos e antropológicos, Estudos geológicos, Estudos linguísticos, Documentação histórica e pesquisa social. “O Congresso será instalado na semana comemorativa e funcionará no Recife, no primeiro semestre de 1954, em data previamente designada. A Comissão Organizadora e Executiva do Congresso será escolhida pela Comissão Organizadora e Executiva das Comemorações do Tricentenário.” (p. 3)

TRICENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA

REGIMENTO

DO CONGRESSO COMEMORATIVO



F984.34
C749
2

PERNAMBUCO / BRASIL

05 CONGRESSO DO TRICENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA. Subcomissão de comemorações municipais Pernambuco-Goiana, 1954-1955. **Tricentenário da Restauração Pernambucana: comemorações em Goiana.** Recife: União Gráfica, 1954. 37 p., il., 23 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: F981.34 P452t

Ex.: 1 exemplar

Nota: A publicação traz fotografias do evento: a missa defronte a Capela do Engenho Novo, onde aparecem personalidades e a lápide de Vidal de Negreiros, e a procissão de encerramento da comemoração. O Presidente do Instituto Histórico de Goiana, sr. Benigno de Araújo, creditou ao pesquisador Dr. Lauro Raposo, grande esforço para suprir a falta de fontes de informação. A obra apresenta aspectos físicos e econômicos do município de Goiana, seu desenvolvimento desde 1569, e o período da expulsão dos holandeses.

“Quando se reuniu pela primeira vez a subcomissão dos prefeitos dos municípios contidos na região pernambucana que foi dominada pelos holandeses para tratar das comemorações do Tricentenário da Restauração, o representante de Goiana sugeriu se aproveitar essas comemorações para realizar um trabalho que perdurasse. Sugeriu elaborar em cada município uma monografia em que se condense os fatos neles desenrolados na luta pela expulsão do invasor flamengo e se fixassem os feitos heroicos de seus filhos. [...] Com essas limitações, o presidente do Instituto Histórico de Goiana, contando com a nossa ajuda, apresentou à Comissão Executiva Municipal a monografia que vem agora à publicidade.” (p. 1) “As festas dedicadas ao mestre de campo Vidal de Negreiros marcaram um acontecimento memorável, não somente pela presença de altas autoridades públicas, se não também pelo comparecimento de grande massa popular [...]”. (p. 4)

06 CULTO aos heróis dos Guararapes. Recife: Imprensa Nacional, 1942. 22 f.
26 x 18 cm.

Localização: CESP

Chamada: F981.34 C968

Ex.: 1 exemplar

Nota: Exemplar ilustrado com fotografias em preto e branco de autoria de Benício Tavares Whatley Dias²⁰ apresentando o cortejo dentro da concatedral da Madre de Deus no Bairro do Recife, seguindo pelas ruas da capital à Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, nos Montes Guararapes - município de Jaboatão dos Guararapes.

“Na manhã do dia 14 de agosto de 1942, a cidade do Recife teve ocasião de assistir a uma expressiva e emocionante cerimônia cívico-religiosa, que consistiu na translação dos restos mortais de João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros, líderes da Insurreição Pernambucana, para a Igreja de N. S. dos Prazeres, nos históricos montes Guararapes. A iniciativa das homenagens partiu do Arcebispado de Olinda e Recife, ao comando da Sétima Região Militar e ao Governo do Estado, tendo elas se associado, pode-se dizer, a totalidade da população recifense que saiu à rua para assistir com o maior recolhimento e vibração a passagem do cortejo fúnebre.” (p.1)

20 Para mais informações sobre o autor acessar: <https://editora.cepe.com.br/livro/benicio-dias---fotografias>

07 FERREIRA, Júlio Pires, 1868-1930. **Institutos jurídicos coloniais:** influência holandesa. 1895. Dissertação - Faculdade de Direito do Recife, Recife, 1895. 40 p., 26 x 13 cm.

Localização: CESP

Chamada: F340 R788 1895 RB-tpe

Ex.: 1 exemplar

Nota: Tese encadernada com outros folhetos em volume único.

“Ser um assunto completamente inexplorado, tão inexplorado como ainda o Brasil, é, talvez, o único mérito de presente dissertação. Imagine-se, pois, Champollion em meio dos hieróglifos egípcios. Bopp, qual outro Newton da Filologia Comparada, a lutar com as raízes gregas e sânscritas, assim o meu espirito, asas abertas, busca um pouso firme no meio de uma chusma de leis contraditórias sobre a escravidão dos índios, ou um ponto de apoio entre os falsos princípios de uma colonização feudal.” (p. 3).

Julio Pires Ferreira era natural de Pernambuco, nascido em 10 de junho de 1860, filho de Francisco Campello Pires Ferreira. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife (FDR) em 1888, doutor em 1895, e livre-docente em Direito Comercial, admitido em Congregação em 23 de março de 1912. Na FDR participou de bancas examinadoras. Foi promotor nas Comarcas de Itambé e São Lourenço. Lecionou como interino ‘Língua Nacional’ no Ginásio Pernambucano, como concursado ‘Língua Materna’ na Escola Normas e ‘Língua Portuguesa e Direito Comercial’ em estabelecimentos de ensino. (Lucena, 1933)

A obra foi digitalizada pela Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife.

Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/59147>

08 MAGALHÃES, J. B. **Domínio Holandês no Brasil**: a batalha do Monte das Tabocas. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde. Serviço de Documentação; Imprensa Nacional, 1946. 32 p., 23 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: F981.34 M188b

Ex.: 1 exemplar

Nota: No preâmbulo o Coronel J. B. Magalhães reproduz a conferência pronunciada em 3 de agosto de 1945 no auditório do Ministério da Educação. Em seguida, passa a tratar da batalha das Tabocas ao que conclui enaltecendo o espírito nacionalista e a necessidade de reviver os feitos no âmbito nacional e não apenas em Pernambuco. Este é o volume 1 da coleção Domínio Holandês no Brasil. A Biblioteca de Direito dispõe do volume 2, também publicado em 1946, de autoria de Josué Montello que trata da presença holandesa no Maranhão.

“Há precisamente três séculos, em 3 de agosto de 1645, a cerca de uns sessenta quilômetros do Recife, no alto do vale do Tapacurá, afluente ocidental do Capibaribe, um grupo numeroso de brasileiros, portugueses ou nativos travava um sério combate com os flamengos, então dominadores do Nordeste. O encontro se deu no Monte das Tabocas. Foi longo e mortífero, feroz e desigual, mas por isto mesmo, ali naquele lugar, se inscreveu a marca indelével da existência nacional brasileira no quadro ocidental das nações civilizadas”. (p. 3)

09 PINTO, Luiz, 1904-1977²¹. **Maurício de Nassau criou uma sistemática administrativa.** [S.l.]: DASP, 1955. 4 p., 25 x 18 cm.

Localização: CESP

Chamada: F981 P659n

Ex.: 1 exemplar

Nota: “Houve, na verdade, causas econômicas, sociais, políticas e culturais na administração que o conde João Maurício de Nassau inaugurou na faixa de terra brasileira, conquistada pela Holanda no século XVII. E foram tão evidentes essas causas, tornaram-se tão objetivos os seus atos de governo que, hoje, na frieza da exegese social, demonstram uma sistemática administrativa que merece esmiuçada, discutida e apontada aos estudiosos dos problemas brasileiros.” (p. 3)

Obra digitalizada e publicada na Separata da Revista do Serviço Público (RSP).

Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/5311>. Acesso em: 30 set. 2024.

Luiz Pinto nasceu em Mamanguape, PB. No Rio de Janeiro iniciou carreira de jornalista em 1942. Formado em Direito, foi diretor do Serviço de Documentação do DASP.

21 Para mais informações sobre o autor acessar: https://acervo.bn.gov.br/sophia_web/autoridade/detalhe/427271?i=40&guid=1729716375267&returnUrl=%2Fsophia_web%2Fautoridade%2Findex%3Fguid%3D1729716375267%26p%3D4

10 SOUZA LEÃO, Joaquim de, 1897-1976. **A “Mauritshuis” ao tempo de Nassau.** Recife: Imprensa Universitária: Instituto de Ciência do Homem, 1966. 23 p., il., 21 x 14 cm.

Localização: CESP

Chamada: F981.34 S729

Ex.: 1 exemplar

Nota: Com capa de Wilton de Souza, a Monografia n. 2, de autoria de Souza Leão, publicada pelo Instituto de Ciência do Homem - Divisão História - UFPE, descreve por meio de textos e ilustrações a casa de Maurício de Nassau em Haia, decorada com motivos brasileiros pelo pintor holandês Eckhout. Obra disponível no site da Editora UFPE.

Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/503/511/1527>. Acesso em: 20 out. 2024.

“Desde 1820 ocupa o Museu Real de Pintura a casa que foi de Maurício “o Brasileiro”, na Haia, que ficou conhecida pelo prenome do seu fundador, o Conde (mais tarde Príncipe) João Maurício de Nassau-Siegen, sobrinho neto do Taciturno.” (p.7)

Fontes Consultadas

CAVALCANTE, Sebastião Antunes. **O design de Manoel Bandeira**: aspectos da memória gráfica de Pernambuco. Recife: O Autor, 2012.

Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11597>. Acesso em: 20 out. 2024.

FONSECA, Edson Nery da. **Bibliografia de obras de referência pernambucanas**. Recife: Imprensa Universitária, 1964.

Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/499>. Acesso em: 21 dez. 2024.

LUCENA, Hildebrando Barbosa de. **Corpo docente, organizado em setembro de 1930 pelo amanuense Hildebrando Barbosa de Lucena**, 1933. 1 f. UFPE. CCJ. Arquivo da Faculdade de Direito do Recife.

RODRIGUES, José Honório. **Historiografia e bibliografia do domínio holandês no Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1949.

Livros

Identificamos 52 títulos, listados em ordem alfabética de autoria, localizados na Coleção Especial da Biblioteca (CESP). Há edições princeps e também fac-símiles. Exemplares com dedicatória, anotações e marcas de leitura. Alguns livros são raros e outros, estão fora de circulação no mercado editorial. Obras de referência recebem a letra R antes da notação. As referências são seguidas de nota com o resumo da obra e, quando possível, informações do autor. Para fins de relatório no catálogo eletrônico Pergamum, pode-se realizar a busca na área de notas 561 por: Coleção Documentos Holandeses no Acervo da BSCCJ.

CLEONIR XAVIER DE ALBUQUERQUE

**A REMUNERAÇÃO DE SERVIÇOS
DA GUERRA HOLANDESA**

(A propósito de um Sermão do Padre Vieira)

MONOGRAFIA N.º 4

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO HOMEM
IMPrensa UNIVERSITÁRIA
RECIFE — 1968

01 ALBUQUERQUE, Cleonir Xavier de. **A remuneração de serviços da Guerra Holandesa**: a propósito de um sermão do Padre Vieira. Recife: Universidade Federal de Pernambuco: Instituto de Ciências do Homem, 1968. 132 p. 20 x 14 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 A345r

Ex.: 1 exemplar

Nota: “Constituindo talvez o fato mais importante da História colonial do Nordeste, a luta contra os holandeses e sua expulsão do Brasil apresenta numerosos aspectos dignos de estudo. Um deles é a parte que se refere à recompensa pela coroa portuguesa dos serviços prestados durante a guerra. Os requerimentos dirigidos ao Rei nos quais se solicitava essa recompensa, eram acompanhados de certidões atestando esses serviços e nos dão uma clara ideia do que foi a luta contra o invasor. Era justo que procurassem receber do rei mercês que compensasse os sacrifícios de todo o período, os ferimentos sofridos e a perda de bens. Entretanto, esses pedidos e as certidões de serviços envolvem uma série de questões que tratamos no decorrer do trabalho.” (p. 9)

02 BACELAR, Antonio Barbosa, 1610-1663. **Relação diária do sítio, e tomada do Forte Praça do Recife, recuperação das Capitanias de Itamaracá, Paraíba, Rio Grande, Ceará [e] Ilha de Fernando de Noronha, por Francisco Barreto, Mestre de Campo General do Estado do Brasil, [e] Governador de Pernambuco.** Lisboa: Na Oficina Craesbeeckiana, 1654. [16 f.] não numeradas. 19 x 14 cm.

Localização: CESP

Chamada: SA-007

Ex.: 2 exemplares

Nota: Relato da capitulação do Recife e retomada, pelos luso-brasileiros, das capitanias que estavam sob domínio dos holandeses, em janeiro de 1654. (Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin)

A obra foi digitalizada pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM).

Disponível em: https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/5118/1/002432_COMPLETO.pdf.

03 BAERLE, Caspar van, 1584-1648²². **Casparis Barlæi, Rervm per octenni-vm in Brasilia et alibi nuper gestarum, sub præfectua illustrassimi comitis I. Mauritii, Nassoviæ, &C. comitis, historia, nuc vesaliæ Gubernatoris & equitatus Foederatorum Belgii Ordd. sub Avriaco ductoris, Historia.** Amstelodami [Amsterdã]: Ex Typographeio Ioannis Blæv, 1647. il., [12], 340, [8] p. 44 x 31 cm.

Localização: CESP

Chamada: GV-012

Ex.: 1 exemplar

Nota: Contém: 25 mapas e 31 pranchas de páginas duplas, gravadas em cobre, com exceção de 8, de autoria de Franz Post.

Indexado inteiramente por: Brunet, v. 1, col. 656-657; Grasse, v.1, p. 294; Garraux, p. 23; Carvalho, Alfredo v. 1, p. 116; Rodrigues, J. C., p. 83-84; Moraes, R. B. Bibliographia Brasiliana v. 1, p. 65-66; Catálogo de Obras Raras da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, p. 27, ref. 178.

A edição fac-símile foi digitalizada pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM).

Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7796?locale=en>

²² Para mais informações sobre o autor acessar: https://en.wikipedia.org/wiki/Caspar_Barlaeus

04 BAERLE, Caspar van, 1584-1648. Duas páginas de Barleus. In: DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Livro do Nordeste**: comemorativo do primeiro centenário do Diário de Pernambuco, 1825-1925. Tradução de Alfredo Freyre. Recife: Oficinas do Diário de Pernambuco, 1925. p. 23-24, 40 x 28 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 D539 1925 RB-cog

Chamada anterior: 070 D539

Ex.: 1 exemplar

Nota: Edição comemorativa ao centenário do Diário de Pernambuco (1825-1925) com a reprodução de anúncios e propagandas de época. Capa e ilustrações do artista gráfico e desenhista Manoel Bandeira.

“O contato do Nordeste do Brasil com os holandeses foi, sob vários pontos de vista, fecundante e benéfico: o nome de Maurício de Nassau é um nome simpaticamente ligado à nossa história. Do Nordeste quis fazer o gênio arrojado de príncipe da Renascença do bravo e inteligente holandês um como Paraíso Tropical. Desse contato ficou pitoresco registro no livro de Gaspar Barleus ‘Rerum per octennium in Brasilia, etc.’ no qual vários aspectos da vida e da paisagem do Nordeste são pela primeira vez fixados. E do livro de Barleus foram recolhidas as duas páginas em que o latim bárbaro do erudito quinhentista descreve o processo da fabricação e as várias espécies de açúcar nos nossos engenhos do século dezessete. O curioso trecho foi vertido para o português, especialmente para este livro, pelo Dr. Alfredo Freyre.” (p. 23)

05 BAERLE, Caspar van, 1584-1648. **História do Brasil sob o governo de Maurício de Nassau, 1636-1644.** Recife: CEPE, 2018. 503 p., il. color., 24 x 17 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 B141h 2018

Ex.: 2 exemplares

Nota: “Tradução do original, notas e prefácio de Blanche T. van Berckel-Ebeling Koning.” (f. de rosto)

“A presente edição traz uma versão inédita para o português do Barléu, a partir da tradução do original em latim feita pela pesquisadora holandesa radicada nos Estados Unidos Blanche T. van Berckel-Ebeling Koning (1928-2011), *The history of Brazil under the Governorship of Count Johan Maurits of Nassau, 1636-1644*, editada e publicada em 2011 pela University Press of Florida. A obra é enriquecida por um longo prefácio de Koning, que revela sutilezas do processo de tradução e peculiaridades da escrita latina de Barléu. A pesquisadora esclarece e analisa, em mais de 300 notas explicativas, diversos aspectos obscuros do texto original; revela inconsistências históricas, imprecisões vocabulares e esmiúça a comentada parcialidade do autor, como no relato do famoso episódio envolvendo o oficial Crestofle Arciszewsky.” (p. 7-8)

06 BAERLE, Caspar van, 1584-1648. **História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil.** Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1980. xiii, 409 p., il., 28 x 19 cm.

Localização: CESP

Chamada: 931.34 B257h 1980

Ex.: 1 exemplar

Nota: “A publicação desta importantíssima obra, com todas as gravuras que ilustram a primeira edição de 1647, é o reconhecimento da Cidade à figura do seu primeiro grande administrador, responsável pelo seu primeiro planejamento urbano e pela projeção internacional que o Recife tomou após o seu governo. Esta cidade, chamada de Maurícia durante a administração do jovem Conde João Maurício, reconhece nele o seu grande benfeitor e assim tenta, 300 anos após a sua morte, manter vivo o culto da sua memória. [...] Com a publicação desta importante obra, espera a Prefeitura da Cidade do Recife, por sua Fundação de Cultura Cidade do Recife, estar contribuindo para preservação da Memória Nacional, através do desenvolvimento dos estudos recifenses, e significativa contribuição à bibliografia de um dos mais importantes períodos da História do Brasil.” (nota do editor Leonardo Dantas Silva, Diretor-Executivo da Fundação de Cultura da Cidade do Recife)

“Este livro, reunindo a tradução da edição original da obra de Gaspar Barleus (1584-1648), publicada em Amsterdam em 1647, teve a coordenação editorial e a supervisão gráfica a cargo da Fundação de Cultura Cidade do Recife, sendo impresso pela Companhia Editora de Pernambuco no período de maio de 1979 a agosto de 1980. A obra assinala o transcurso do ano do Tricentenário do falecimento de João Maurício, Príncipe Nassau-Siegen, nascido em Dilenburgo em 17 de janeiro de 1604 e falecido nos arredores de Cleve (Berg und Tal) em 20 de dezembro de 1679”. (colofão)

07 BAERLE, Caspar van, 1584-1648. **História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil e noutra partes sob o governo do ilustríssimo João Maurício Conde de Nassau.** Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Ministério da Educação, 1940., il., 47 x 38 cm.

Localização: CESP

Chamada: GV - 429

Ex.: 1 exemplar

Nota: A Biblioteca de Direito dispõe de 3 exemplares da edição de 1940. Os dois primeiros foram publicados no Rio de Janeiro pelo Serviço Gráfico do Ministério da Educação. Com ilustrações que figuram na edição latina de 1647 com tradução e anotações de Cláudio Brandão. O terceiro exemplar pertence à Coleção Methodio Maranhão e foi publicado pela Universidade de São Paulo, também conta com tradução de Cláudio Brandão.

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM) disponibiliza on-line a edição fac-similar (1647) publicada em 1940 pelo Serviço Gráfico do Ministério da Educação. “Em comemoração ao terceiro centenário da ocupação holandesa no nordeste brasileiro, foi publicada em português, com tradução e notas de Cláudio Brandão, uma das mais importantes fontes históricas do período, o *Rerum per octennium in Brasilia* (1647), sob o título de *História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil*. A primeira edição da obra é resultado da encomenda que o conde Maurício de Nassau (1604-1679), governador do Brasil Holandês entre 1637-1644, fez a dos mais renomados humanista das Províncias Unidas dos Países Baixos, Caspar van Baerle (1584-1648), ou Gaspar Barleus, como veio a ser conhecido no Brasil. O pedido foi que o escritor compusesse uma obra de caráter laudatório que enaltecasse os feitos do conde durante os anos que passou no Brasil.” (Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin).

Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4496> Acesso em: 13 out. 2024.

08 BAERLE, Caspar van, 1584-1648. **O Brasil que Nassau conheceu.** Recife: Secretaria de Educação e Cultura - Departamento de Cultura, 1979. 56 il. não numeradas, 49 x 65 cm.

Localização: CESP

Chamada: 743.9 B257b 1979

Ex.: 56 ilustrações em estojo manufaturado

Nota: Folhas soltas numeradas manualmente, reunidas em pasta editorial, acondicionada em estojo manufaturado.

Obra de grandes dimensões, pensando mais de 5kg, foi feita sob o patrocínio do Governador José Francisco de Moura Cavalcanti, e foram utilizadas 60 gravuras das colecções das seguintes instituições: Museu do Estado de Pernambuco; Instituto Arqueológico, Histórico, e Geográfico Pernambucano; Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais; e Arquivo Público Estadual.

O prefácio tem a justificação da edição: “Este álbum, reunindo todas as gravuras da obra de Gaspar Barlaeus [Rerum in Brasilia et alibi gestarum], publicada em Amsterdã em 1647, teve a coordenação editorial e supervisão gráfica a cargo de Leonardo Dantas Silveira, para ao Departamento de Cultura do Estado de Pernambuco entre os meses de Novembro de 1978 a Janeiro de 1979. A obra, que passa a ser o XX volume da Coleção Pernambucana, marca o transcurso do ano do Tricentenário do falecimento de João Maurício, Príncipe de Nassau-Siegen, nascido em Dilenburgo em 17 de janeiro de 1604 e falecido nos arredores de Cleve (Berg und Tal) em 20 de dezembro de 1679.”

“Boa parte desses desenhos e mapas foi utilizada para ilustrar a ‘História dos feitos recentemente praticados durante os oito anos no Brasil e noutras partes sob o governo do ilustríssimo João Maurício, Conde de Nassau, que o humanista Gaspar Barlaeus escreveu e foi publicada em Amsterdam em 1647.”

09 BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES. **Livro de Tombo do Mosteiro de São Bento da cidade de Olinda.** Recife: Imprensa Oficial, 1948. xxi, 711 p., il., 24 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: 271.10 O46 1948

Chamada anterior: 981 O46

Ex.: 1 exemplar

Nota: Grafia original: M.R.P. Fr. Bartholomeu dos Martyres. A obra traz reproduções do Livro de Tombo. Elogios ao zelo e cuidado dispensados à conservação dos documentos somam-se à caligrafia do Abade do Mosteiro de São Bento de Olinda “a caligrafia é muito legível e provoca a admiração de todos.” (p. XXI)

“Na junta capitular celebrada a 4 de junho de 1762 em Tibães (Portugal), foi eleito D. Abade do Mosteiro de Olinda o M. R. p. Fr, Bartholomeu do Martyres que tomou posse de sua abadia a 2 de junho de 1763, e governou este Mosteiro de 1763 a 1766. Este Prelado foi muito zeloso em coligir todos os títulos, escrituras de doações e outros papeis úteis atinentes ao Patrimônio do Mosteiro de Olinda. Fez o mesmo quanto aos documentos da Capela de Nossa Senhora dos Prazeres do Guararapes [...]” (p. XIX)

“No tricentenário dos Guararapes, o Mosteiro oferece à pátria cópia de mais uma valiosa relíquia de seu arquivo, o antigo e rico Livro de Tombo. Homenagem modesta, mas significativa. É um modo nobre de honrar os grandes feitos da história pátria, enriquecer os arquivos públicos com documentos inéditos. A história do Mosteiro de Olinda está ligada inseparavelmente à história dos Guararapes. Nos anos calamitosos do domínio holandes, a Ordem de S. Bento viu o cenóbio de Olinda profanado e destruído, a rica biblioteca e as obras de arte reduzidas a cinzas. Os monges espalhados pelo interior da Capitania, confortavam e estimulavam a bravura dos ardentes patriotas que compunham os nossos pequenos exércitos.” (p. II) D. Pedro Bandeira de Melo, O.S.B.

10 BENTO, Claudio Moreira, 1931-. **As batalhas dos Guararapes**: descrição e análise militar. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971. 2 v., il., 23 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 B478b 1971

Ex.: 2 v. (1 exemplar de cada volume)

Nota: “O livro do Major Cláudio Moreira Bento, intitulado ‘As batalhas dos Guararapes’, é de muito fácil apresentação, pois mostra ser um trabalho metódico e cuidado; seu autor tem elevada acuidade histórica, pouco comum em historiadores jovens. O enquadramento das Batalhas, no quadro estratégico da época, é perfeito; o quadro tático e o desenrolar de cada batalha são prudentemente descritos. O estudo - introdutório às batalhas, do terreno, da missão, dos meios e da doutrina - feito em moldes bem modernos e sob técnica atualizada, é muito objetivo e concludente; apesar dos naturais riscos de uma tal técnica, o estudo mantém intacto o sentido histórico e não incide em nenhum anacronismo de narração.” (prefácio)

Conteúdo completo: o v. 1 apresenta os textos e o v. 2 apresenta os esboços topográficos: [14 mapas coloridos da] 1 Batalha dos Guararapes, esboços n. 1 ao 7. 62 x 46 cm; [mapas da] 2 Batalha dos Guararapes, esboços n. 1 ao 5. 62 x 46 cm; Planta da Cidade do Recife e Adjacências: Marcha para as Batalhas. 62x46 cm; [mapa do] Campo das Batalhas dos Guararapes: esboço.

O Major Engenheiro-QEMA Cláudio Moreira Bento acumula cursos e publicações. “É profundo estudioso de história militar e história do Rio Grande do Sul e Pernambuco, tendo sobre o assunto realizado pesquisas no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. [...] é natural de Canguçu - RS. Foi Conselheiro da Comissão Estadual do IV Centenário de Goiana-PE, como representante do IV Exército. Atualmente é membro da Comissão de Construção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, como Coordenador Assistente e foi coordenador da Operação Guararapes do Projeto Rondon, 1971.” (p. 175)

MAJ ENG QEMA

Cláudio Moreira Bento

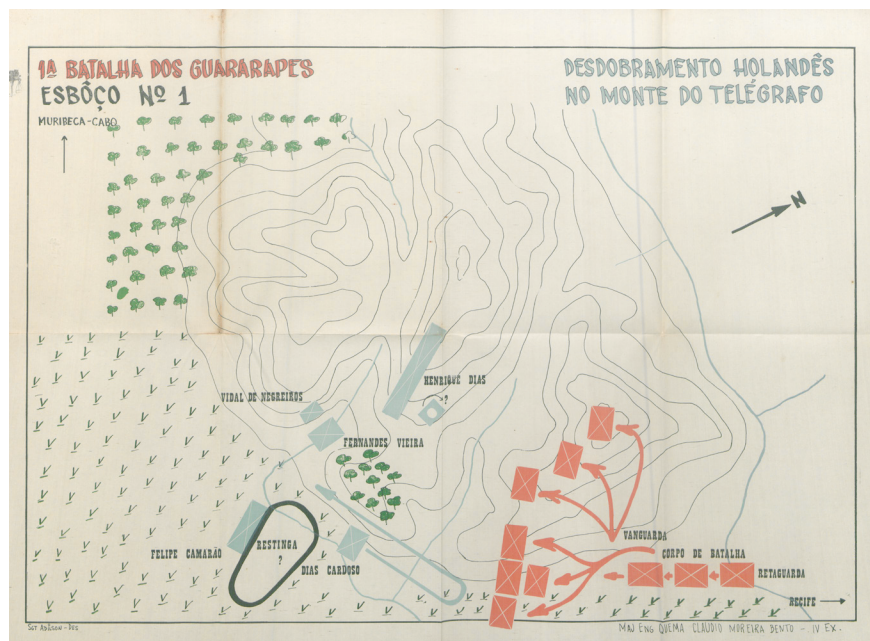
AS BATALHAS DOS GUARARAPES

descrição e análise militar

(Parte I - Texto)



RECIFE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
1971



BETTENCOURT, Gastão de, 1894-1962. **O tricentenário da Restauração Pernambucana**: sentido Luso-Brasileiro das Comemorações. Lisboa: Coimbra Editora, 1955. xx, 168 p., il., 22 x 15 cm. (Coleção Documentos Brasileiros, n. 54).

Localização: CESP

Chamada: 981.34 B565t 1955

Ex.: 1 exemplar

Nota: “Este livro de Gastão de Bettencourt era uma necessidade. Era preciso que vivido o ciclo lindo e inolvidável das comemorações, alguém com a sensibilidade de luso-pernambucano e que tivesse participado intimamente de tudo quanto se fez, pusesse, com amor e carinho, em letra de forma, a crônica de um ano de solenidades e evocações históricas. Já agora o seu livro constituirá uma espécie de fonte obrigatória de consulta para o histórico daqueles dias cujas importância e beleza ainda não pudemos avaliar inteiramente porque lhes falta a perspectiva do tempo.” (p. xviii-xix)

O livro é ilustrado por fotografias: de um dos selos comemorativos ao Tricentenário com a reprodução dos principais heróis pernambucanos, da fachada do Gabinete Português de Leitura do Recife que durante um ano funcionou como Palácio das Exposições do Tricentenário, da Exposição Histórica organizada pelo Arquivo Ultramarino no Palácio Foz - Portugal, sessão solene de instalação do Congresso da História, realizada no Teatro Santa Isabel, presidida pelo Governador do Estado e, na oportunidade, o Professor e Deputado Dr. Manuel Lopes de Almeida discursou como Delegado de Portugal.

GASTÃO DE BETTENCOURT

O TRICENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA

(SENTIDO LUSO-BRASILEIRO DAS COMEMORAÇÕES)



COIMBRA EDITORA, LIMITADA
1955

12 BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Catálogo da Exposição Nassoviana comemorativa do 3. centenário da chegada de Maurício de Nassau.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1938. v. 51, 133 p., 27 x 19 cm.

Localização: CESP

Chamada: R981.005 A613

Ex.: 1 exemplar

Nota: Separata dos Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, v. 51.

“Por ordem do Exmo. ministro da Educação e Saúde, o Sr. Dr. Gustavo Capanema, e como um dos números do programa comemorativo do tricentenário da chegada a Pernambuco do Conde João Maurício de Nassau, efetuou a Biblioteca Nacional uma Exposição de Livros, Panfletos, Cartas Geográficas e mais objetos concernentes à ocupação holandesa no Brasil.” (p. 3)

13 BOXER, Charles Ralph, 1904-2000. **A luta pela posse de Pernambuco: 1630-1636.** In: BOXER, Charles Ralph. Os holandeses no Brasil: 1624-1654. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961. xx, 465 p., il., 19 x 13 cm. (Brasiliana, v. 312).

Localização: CESP

Chamada: 981.34 B788h v. 312

Chamada anterior: 981.34 B788dP

Ex.: 1 exemplar

Nota: “Primeira edição em língua portuguesa de 1961. Autoria de C. R. Boxer, professor de Português camoniano no King’s College da Universidade de Londres. Traduzida do original *The Dutch in Brazil: 1624-1654* por Dr. Olivério Mário de Oliveira Pinto.” (f. de rosto)

A obra traz a reprodução de 4 mapas entre eles o de n. 3 intitulado: Recife e cercanias, 1648.

“Primeira edição brasileira do original publicado pela Oxford University Press em 1957, o livro estuda minuciosamente o domínio holandês no Brasil, desde os primeiros movimentos em 1621 até as lutas pela posse da terra, a administração de Maurício de Nassau em Pernambuco e as negociações diplomáticas que se seguiram à vitória brasileiro-portuguesa. Em apêndice, figuram notas sobre personagens proeminentes do episódio e a transcrição de documentos: um balanço econômico do empreendimento e a relação de navios capturados pelos holandeses. Charles Ralph Boxer é autor de outras obras da Coleção Brasiliana.” (Brasiliana Eletrônica)

A obra foi digitalizada pelo Projeto Brasiliana Eletrônica.

Disponível em: <http://brasilianadigital.com.br/brasiliana/colecao/obras/426/os-holandeses-no-brasil-1624-1654>

14 BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. **Documentos holandeses**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945. viii, 166 p., 24 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 B823d 1945

Ex.: 1 exemplar

Nota: “[...] são publicados os Documentos Holandeses, destinados, como foi a obra de Barléu e será proximamente a de Piso, a propiciar aos estudiosos os textos documentais de uma fase heroica da nossa História, a dominação holandesa do Nordeste e a luta sem tréguas que determinou por quase um quarto de século. Em janeiro de 1954 comemorar-se-á a capitulação da Campina de Taborda, que significa o final glorioso dessa guerra e é um dos fatos capitais da História do Brasil. Quanto se fizer para ressaltar à luz dos documentos históricos os aspectos daquela luta, que os nossos ascendentes, forjando a nacionalidade, sustentaram em defesa de seus lares, da religião e da liberdade, sua resistência sem par, sua bravura, seu sacrifício, – tudo o que se fizer será mais do que justo e digno do maior louvor. Os historiadores nacionais estão na obrigação de fazê-lo: para isso os Poderes Públicos, por manifestações conhecidas, se dispõem a proporcionar-lhes os elementos necessários, como no momento procedem o governo do Estado de Pernambuco e o Ministério da Educação e Saúde. [...] Da tradução do francês para o português incubiu-se o ilustrado Professor Abgar Renault, que a executou em forma fidelíssima e primorosa, como era de esperar de sua alta competência.” (Explicação, p. iii-iv) Rodolfo Garcia)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

DOCUMENTOS HOLANDESES

1.º VOL.



SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO

1945

15 BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Biblioteca. **Livro primeiro do governo do Brasil**: 1607-1633. Rio de Janeiro: Seção de Publicações do Serviço de Documentação do Ministério de Relações Exteriores, 1958. 463 p., il., 28 x 20 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981 B823I 1958

Ex.: 1 exemplar

Nota: “Fiel à tradição de servir à História do Brasil, edita o Ministério das Relações Exteriores, neste volume, mais um precioso conjunto de documentos em sua quase totalidade ainda inéditos, relativos ao passado colonial brasileiro, o Livro Primeiro do Govêrno do Brasil. Abrangem suas peças o difícil período que vai de 1607 a 1633, de quando o país, sofrendo as consequências da união das monarquias ibéricas, já ia sendo vítima, cada vez mais frequente, de corsários estrangeiros inimigos de Espanha. Dificuldades, estas, que entretanto não impediam o desenvolvimento de nossa administração e economia, além do fortalecimento militar destinado à defesa contra crescentes perigos externos.” (prefácio) Prefácio do Emb. J. C. de Macedo Soares (1883-1968)²³.

23 Sobre o prefaciador, o Embaixador José Carlos de Macedo Soares (1883-1968), primeiro presidente do IBGE, consultar: <https://memoria.ibge.gov.br/publicacoes-e-eventos/eventos/21194-embaixador-macedo-soares-um-principe-da-conciliacao.html>

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

BIBLIOTECA

LIVRO PRIMEIRO
DO
GOVÊRNO DO BRASIL

1607 - 1633

Prefácio do

Emb. J. C. DE MACEDO SOARES

SEÇÃO DE PUBLICAÇÕES DO SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO

16 CALADO, Manuel, 1584-1654²⁴. **O Valeroso Lucideno e trivnfo da liberdade**. Lisboa: Na Officina de Domingos Carneiro, 1668. [2], 356 p., 28 x 18 cm.

Localização: CESP

Chamada: SA-014 ; 981.34 C141v 1942; 1977; 1985

Ex.: 1 v.

Nota: Na edição publicada em 1985, “Coube a José Antônio Gonsalves de Mello a melhor apresentação crítica da obra de Frei Manuel Calado para o qual deve ser vista como crônica ‘não como uma história das lutas contra os holandeses. Escrita por uma testemunha de vista, como amigo e fiel companheiro dos tristes e afligidos moradores de Pernambuco, e ainda, redigida com o propósito declarado de obter para eles o apoio do Rei de Portugal, não se pode esperar do ‘tratado’ a imparcialidade profissional do historiador, o cuidado de examinar os fatos sob aspectos diversos. Historiador, não o foi; viveu uma fase histórica, tomou partido, referiu-lhes os episódios. Assim considerado, o seu livro é admirável, pois, além de ser o único que nos apresenta flagrantes reveladores da vida de portugueses e holandeses, da cidade e do campo, da guerra e dos salões dos palácios nassovianos, no período de 1630 a 1646, é escrito como uma vivacidade encantadora’ Gonçalves de Mello (1954)²⁵.” (ix-x)

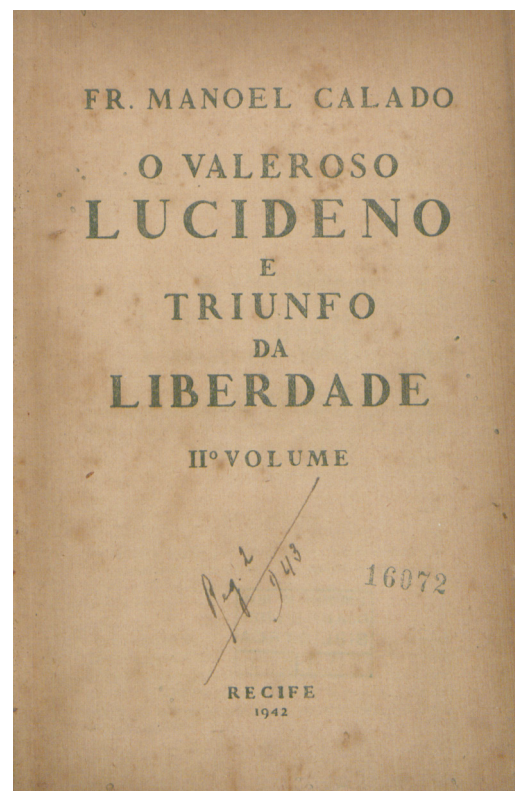
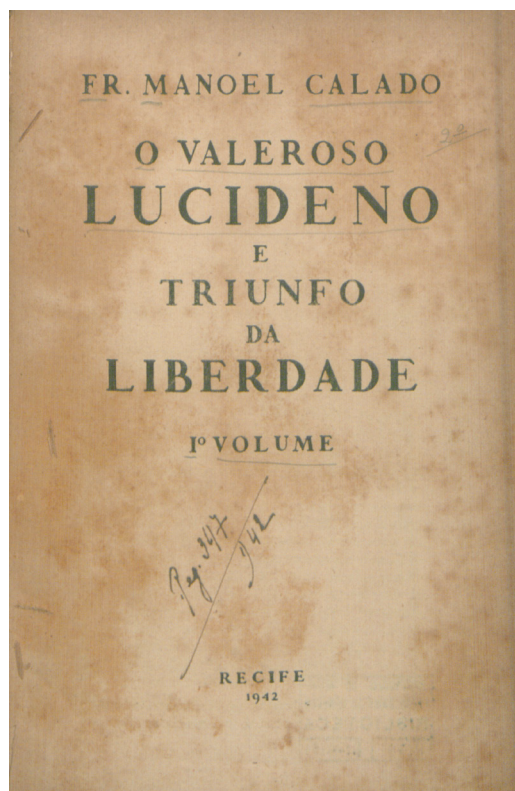
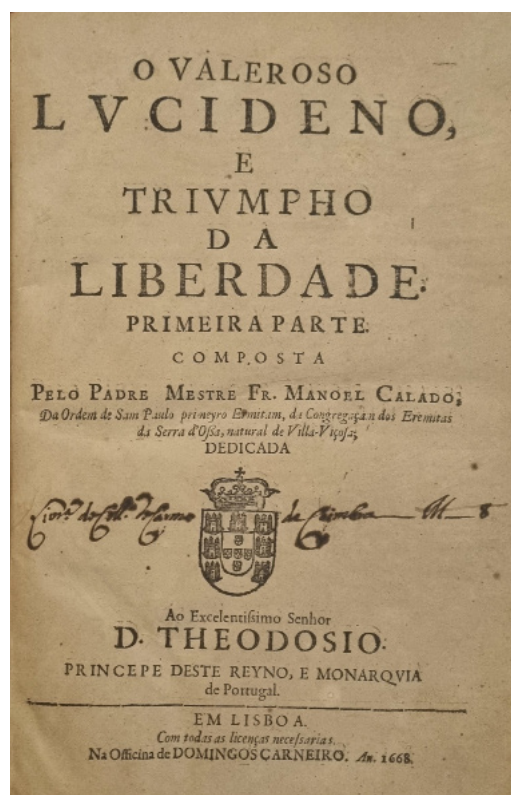
A Biblioteca de Direito dispõe de 1 exemplar do v. 1 da edição de 1668; 1 exemplar dos v. 1 e v. 2 da edição de 1942, 1 exemplar dos v. 1 e v. 2 da 2 ed. da edição de 1977, e 1 exemplar dos v. 1 e v. 2 da edição de 1985.

A obra foi digitalizada pela Biblioteca Nacional Digital (BND) de Portugal.

Disponível em: <https://purl.pt/13989>.

24 Para mais informações sobre o autor acessar: https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Calado

25 Cf. GONSALVES DE MELLO, José Antônio. Frei Manuel Calado do Salvador. Recife: Universidade do Recife, 1954. p. 11-12.



17 COELHO, Arnaldo Barbosa; LINS, João Batista; LEÃO, Hilton Carneiro (org.). **Documentário ilustrado do Tricentenário da Restauração Pernambucana: 1654-1954**. Recife: Governo do Estado, 1954. 245 p. il., 32 x 23 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 C672d 1954

Chamada anterior: 981.34 C733d e 981.34 D637 1954

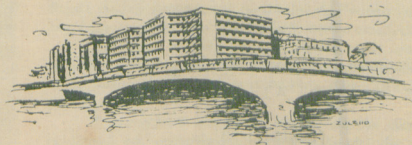
Ex.: 1 exemplar

Nota: Na folha de rosto: Comissão Organizadora Executiva do Tricentenário da Restauração Pernambucana. O livro traz muitas ilustrações, dentre elas, a fotografia da “Casa que foi de João Fernandes Vieira, no Engenho do Meio - Várzea - Recife, no terreno da Cidade Universitária, na qual se reuniram os revolucionários em 13 de junho de 1645 e declararam guerra aos holandeses.” (p. 75)

“Organizado por Arnaldo Barbosa Coelho, João Batista Lins e Hilton Carneiro Leão. Este livro concretiza um desejo: a esperança de que as comemorações do Tricentenário da Restauração Pernambucana não se dissolvam nas páginas dos jornais, com seu trágico valor circunstancial, apenas, de um dia, ou que se fixem, tão somente, nos ouvidos e nos olhos de uma geração, testemunha dos fatos.” (Apresentação)



DOCUMENTÁRIO
ILUSTRADO DO TRI-CENTENÁRIO DA
RESTAURAÇÃO
PERNAMBUCANA



1654 • 1954

18 COUTO, Domingos Loreto, ca. 1700-1757. **Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco**. Ed. fac-sim. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1981. 611 p., 23 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 C871d 1981

Ex.: 1 exemplar

Nota: “Concluída em 1757, sua publicação só veio acontecer em 1904, por especial iniciativa do pernambucano Manuel Cícero Peregrino da Silva, que a fez incluir nos volumes 24 e 25 dos Anais da Biblioteca Nacional. Desta edição foi feita uma separata de 500 exemplares, com numeração própria, e hoje a obra de Loreto Couto voltou aos desconhecido dos tempos primitivos.[...] procuramos reeditar Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco, em edição fac-similar da separata de 1904, integrando-a à Coleção Recife. Espera, assim, a Fundação de Cultura Cidade do Recife retirar do esquecimento a obra de Loreto Couto tão importante para os estudos da História Pátria, na sua ótica mais pernambucana e mais ligada aos casos menores quase sempre desconhecidos daqueles que se dedicam ao estudo do nosso passado. Coube ao Prof. José Antônio Gonsalves de Mello a confecção do índice onomástico, da errata e do estudo introdutório sobre a obra de Loreto Couto, magnificamente escrita na primeira metade do século XVIII.” (nota do editor) Leonardo Dantas Silva, Diretor-Executivo da Fundação de Cultura da Cidade do Recife.

A Biblioteca de Direito dispõe de 1 exemplar da edição de 1904 publicada no Rio de Janeiro pela Oficina Tipográfica da Biblioteca Nacional, época em que Manuel Cícero Peregrino da Silva, diretor da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife (1889-1900), estava à frente da Biblioteca Nacional (1900-1904).



Coleção Recife



Vol. XI

Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco

Dom Domingos Loreto Couto

Apresentação e Índice de

José Antônio Gonsalves de Mello



Prefeitura da Cidade do Recife
Secretaria de Educação e Cultura
FUNDAÇÃO DE CULTURA CIDADE DO RECIFE
1981

19 FREIRE, Francisco de Brito, ca. 1622-1692²⁶. **Nova lusitania historia da Guerra Brasilica a Purissima Alma e Saudosa Memoria do Serenissimo Principe Dom Theodosio Principe de Portugal e Principe do Brasil**. Lisboa: Na Officina de Joam Galbram, 1675. 460 p., il., 32 x 23 cm.

Localização: CESP

Chamada: SA-017

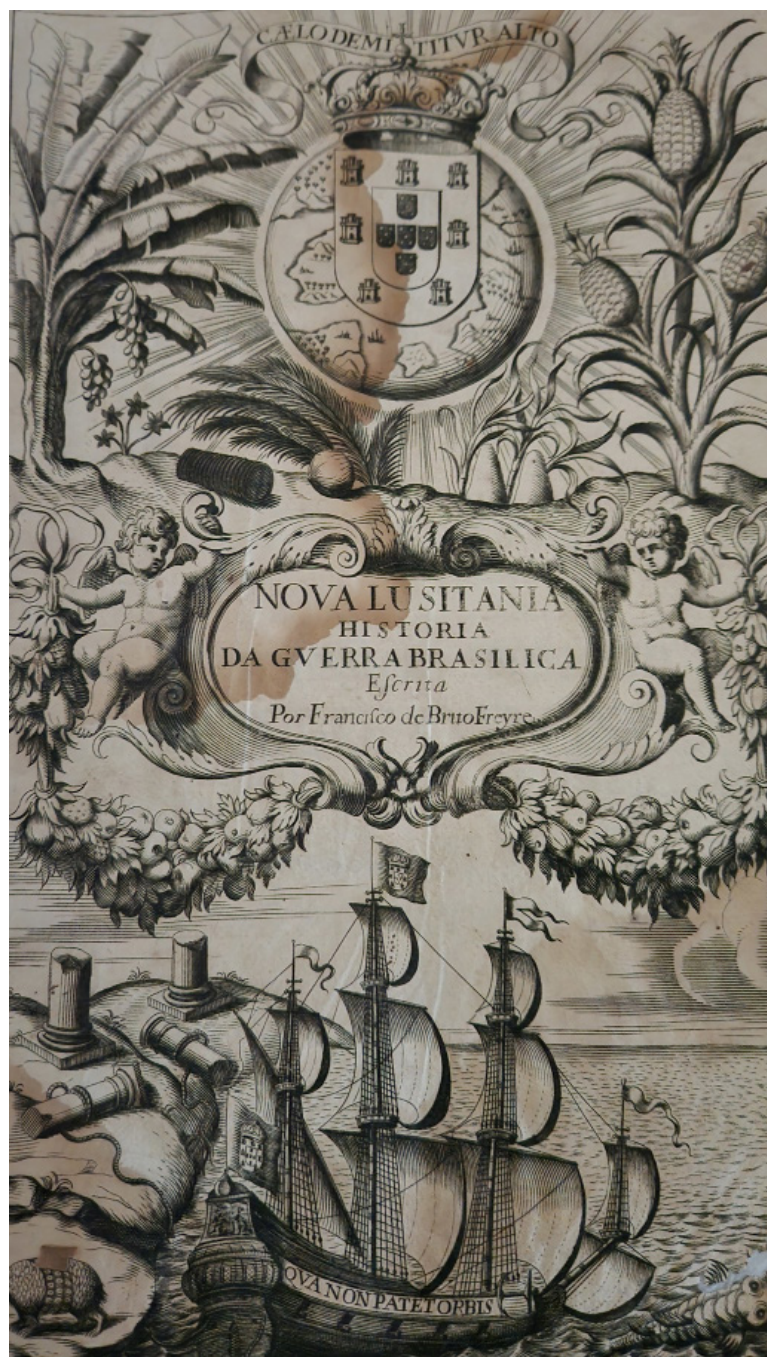
Ex.: 1 exemplar

Nota: “A História da Guerra Brasília é uma das melhores fontes portuguesas para os acontecimentos ocorridos durante o período holandês no Brasil do século XVII. Foi escrito durante os 6 anos em que o autor esteve no cativeiro devido a desavenças políticas. O texto é construído com base na cronologia dos eventos, nas fontes documentais e nos relatos dos acontecimentos. Ao mesmo tempo, tem características da literatura ficcional quando o autor interpreta e dá voz a seus personagens históricos. O primeiro capítulo trata das conquistas ultramarinas e das glórias de Portugal, mas o Brasil – ou Nova Lusitânia – é o tema central do livro. Nos capítulos subsequentes trata da guerra holandesa na Bahia, das lutas dos holandeses e portugueses, da instalação dos holandeses em Pernambuco e da retirada dos moradores que se recusavam a permanecer sob seu domínio.” (Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin) A obra foi digitalizada pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM).

Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4715>

A Biblioteca de Direito dispõe de 2 exemplares da 2. ed. da obra publicada em Recife pela Secretaria de Educação e Cultura, em 1977 integrando o v. 5 da Coleção Pernambucana, intitulado: Clássico da historiografia pernambucana do século XVII. Autor grafado no original como Francisco de Brito Freyre. Indexado inteiramente por: Inocêncio, t.2, p. 361; Rodrigues, J. C., 1039-1040; P. de Matos, p. 86; Moraes, R. B. Bibliografia Brasileira, v.1, p. 277; Kosmos. Catálogo 265; Catálogo da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, p. 43, ref. 308; Moraes, Rev. Manual de Est. Bras. p. 560, ref. 3989.

²⁶ Para mais informações sobre o autor acessar: https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_de_Brito_Freire



20 GONSALVES DE MELLO, José Antônio, 1916-2002²⁷. **Antônio Dias Cardoso**: sargento-mor do terço da infantaria de Pernambuco. Recife: Universidade do Recife, 1954. 51 p., 24 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 G639a 1954

Chamada anterior: F981.34 M527a

Ex.: 1 exemplar

Nota: A obra faz parte de coleção de biografias publicadas pela Universidade do Recife para as comemorações do Tricentenário da Restauração Pernambucana em 1954.

“Antônio Dias Cardoso é um dos restauradores cujo nome tem sido injustamente esquecido. Modesto, mas benemérito, é oportuno relembrar os feitos e os títulos porque bem mereceu o respeito dos brasileiros. A ele devem-se as duas grandes vitórias com que se abriu a campanha da restauração. Ele foi não só o organizador militar da insurreição, como o verdadeiro chefe, de que resultaram os triunfos iniciais das Batalhas das Tabocas e da Casa Forte.” (p.7)

²⁷ Para mais informações sobre o autor acessar: <https://editora.cepe.com.br/autor/jose-antonio-gonsalves-de-mello>.

21 GONSALVES DE MELLO, José Antônio, 1916-2002. **D. Antônio Filipe Camarão**: capitão-mor dos índios da costa do Nordeste do Brasil. Recife: Universidade do Recife, 1954. 64 p., 24 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 G639c 1954

Chamada anterior: F981.34 M527a

Ex.: 1 exemplar

Nota: “Uma biografia de D. Antônio Filipe Camarão corre sempre o perigo de despertar uma querela antiga e nunca extinta: a da sua naturalidade, ou antes, e melhor, a do local do seu nascimento, apontado como sendo, ora em território de Pernambuco ou do Rio Grande do Norte, ora do Ceará ou da Paraíba.” (p. 7)

A obra faz parte da coleção de biografias publicadas pela Universidade do Recife para as comemorações do Tricentenário da Restauração Pernambucana em 1954. Na folha de rosto gravura da Igreja de N. S. dos Prazeres dos Montes Guararapes que também aparece em publicações do Arquivo Público do Estado e outras publicações comemorativas. A imagem faz referência a “Segunda Batalha dos Guararapes ganha pelos luso-pernambucanos aos holandeses em 19 de fevereiro de 1649.” (colofão)

22 GONSALVES DE MELLO, José Antonio, 1916-2002. **Estudos Pernambucanos**: crítica e problemas de algumas fontes da história de Pernambuco. Recife: Imprensa Universitária, 1960. 187 p., 23 x 17 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 G639e 1960

Chamada anterior: 981.34 M527e

Ex.: 1 exemplar

Nota: Obra dividida em 6 partes, dentre as quais destacamos duas delas: 1 - A história da guerra de Pernambuco e o Castrioto Lusitano - "Ao redigir as biografias dos Restauradores de Pernambuco, tive ocasião de reler os cronistas clássicos da parcialidade luso-brasileira, dos sucessos de 1630 a 1654 no Nordeste. Deu-me esse fato ensejo de estudar o valor do testemunho de alguns desses cronistas, coisa que até agora não havia sido tentado, embora fosse isto um elemento importante para o conhecimento seguro daqueles sucessos. Com relação a Frei Manuel Calado do Salvador deixei referido, na tentativa biográfica e de crítica do seu testemunho, que faz parte daquelas biografias, o que tinha conseguido verificar a seu respeito. Reuni então, em forma resumida e sem a necessária comprovação, algumas observações sobre os depoimentos de Diogo Lopes de Santiago e de Frei Rafael de Jesus. Aqui procurarei estudar mais detidamente o valor do testemunho desses dois autores." (p. 67)

2 - Loreto Couto e os Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco - "Sobre ele [D. Domingos do Loreto Couto] quase nada se sabia, até que pesquisas do Reverendo Padre Franciscano Frei Bonifácio Mueller vieram revelar os primeiros elementos para a sua biografia. [...] creio poder acrescentar novos elementos aos que aquele historiador franciscano divulgou - pois consultei os mesmos papeis que ele consultou em arquivos portugueses - e aos que eu próprio lhe forneci." (p. 139)

23 GONSALVES DE MELLO, José Antônio, 1916-2002. **Filipe Bandeira de Melo:** Tenente de Mestre de Campo General do Estado do Brasil. Recife: Universidade do Recife, 1954. 61 p., 23 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 G639f 1954

Chamada anterior: F981.34 M527f

Ex.: 1 exemplar

Nota: A obra faz parte de coleção de biografias publicadas pela Universidade do Recife para as comemorações do Tricentenário da Restauração Pernambucana em 1954.

“Filipe Bandeira de Melo foi, de todos os restauradores de Pernambuco, o mais ilustre pela nobreza de sua família; e nem lhe falta, para satisfação dos nativistas, a sua dose de sangue caboclo. Nascido em Pernambuco - em Olinda, segundo a presunção do ilustre cronista pernambucano Antônio Joaquim de Melo (1794-1873) - era filho de Antônio Bandeira de Melo e de Jerônima de Mesquita. Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca (1718-1786) genealogista das famílias pernambucanas, nada esclarece a respeito da data do seu nascimento; informa apenas que ‘no Livro Velho da Sé [de Olinda] se acha a 4 de setembro de 1608 o assento de batismo de sua irmã Maria.’ (p. 7)

24 GONSALVES DE MELLO, José Antônio, 1916-2002. **Francisco de Figueiroa**: mestre de campo do terraço das ilhas em Pernambuco. Recife: Universidade do Recife, 1954. 51 p., 24 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 G639f 1954

Chamada anterior: F981.34 F527m

Ex.: 1 exemplar

Nota: A obra faz parte de coleção de biografias publicadas pela Universidade do Recife para as comemorações do Tricentenário da Restauração Pernambucana em 1954.

“Por iniciativa do Magnífico Reitor Joaquim Amazonas, a Universidade do Recife contribui para as comemorações do Tricentenário da Restauração de Pernambuco com a publicação das biografias dos principais restauradores. O autor teve o propósito de reunir acerca dos restauradores - em forma resumida - todos os elementos que lhe foi possível obter, indicando os pontos imperfeitamente conhecidos de suas vidas e as indicações que lhes dizem respeito e que ainda não foram trazidos ao conhecimento dos estudiosos. Visou com isto a apontar aos historiadores os elementos que lhes faltam, na esperança de que venham um dia a ser encontrados.” (p. 7-8)

25 GONSALVES DE MELLO, José Antônio, 1916-2002. **Frei Manuel Calado do Salvador**: religioso da Ordem de São Paulo, pregador apostólico por sua santidade, cronista da Restauração. Recife: Universidade do Recife, 1954. 119 p., 24 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 G639m 1954

Chamada anterior: 981.34 M527f

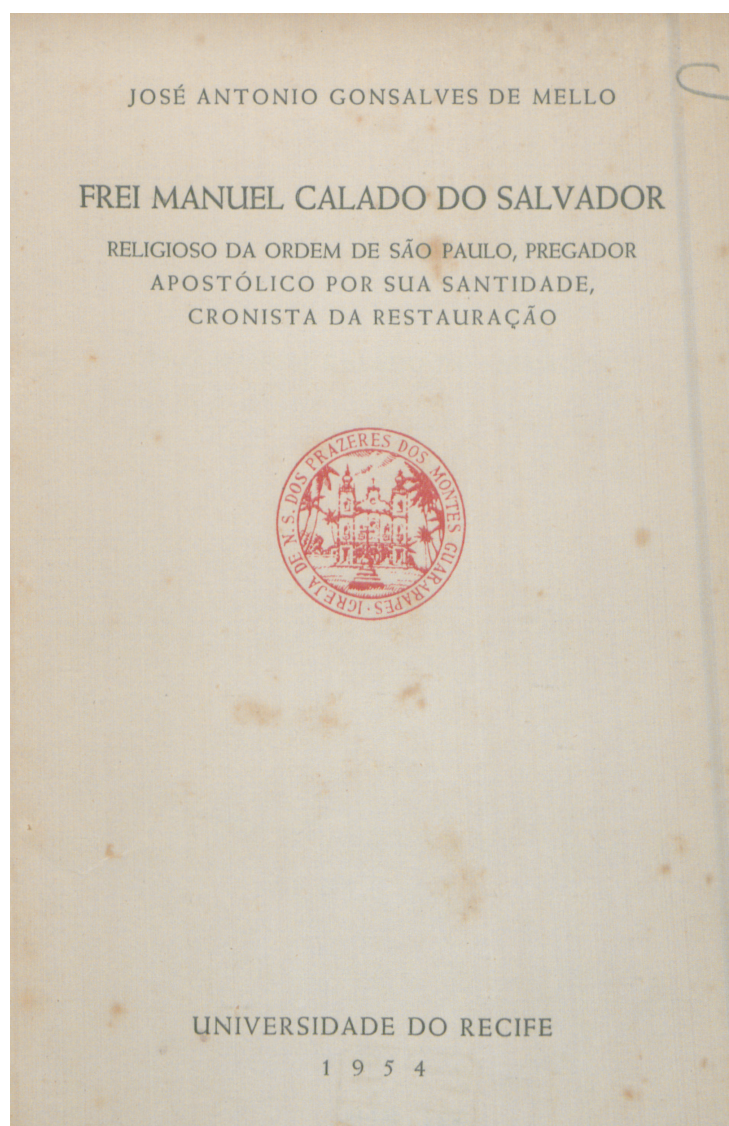
Ex.: 1 exemplar

Nota: A obra faz parte de coleção de biografias publicadas pela Universidade do Recife para as comemorações do Tricentenário da Restauração Pernambucana em 1954. Está dividida em três partes. Na primeira delas, o autor apresenta as críticas à obra e ao Frei Manuel Calado. Segue o texto com a segunda parte onde apresenta aspectos da vida do religioso. Por fim, são apresentados os seus depoimentos sobre o Conde Maurício de Nassau, João Fernandes Vieira, Gaspar Dias Ferreira e o Vigário Geral Gaspar Ferreira, capítulo seguido de notas no final da obra.

“O Valeroso Lucideno e triunfo da liberdade, livro da autoria de Frei Manuel Calado do Salvador, foi pela primeira vez impresso em Lisboa em 1648. Desde então tem sido julgado da maneira mais extremada: ora como uma espécie de livro sagrado para os estudiosos do período da dominação holandesa do nordeste brasileiro, ora como uma obra de diminuto valor documental.” (p. 7)

Gonçalves de Mello já na parte introdutória, após expor os julgamentos à obra afirma: “[...] o seu livro é admirável, pois, além de ser o único que nos apresenta flagrantes reveladores da vida de portugueses e holandeses, da cidade e do campo, da guerra e dos salões dos palácios nassovianos, no período de 1630 a 1646, é escrito com uma vivacidade encantadora.” (p. 12)

Na p. 93 há a reprodução fac-símile da assinatura de Fr. Manuel Calado do Salvador.



26 GONSALVES DE MELLO, José Antônio, 1916-2002. **Henrique Dias:** governador dos pretos, crioulos e mulatos do estado do Brasil. Recife: Universidade do Recife, 1954. 71 p., 24 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 G639h 1954

Chamada anterior: 981.34 D541g e 981.34 M527h

Ex.: 1 exemplar

Nota: A obra é o volume 3 da coleção de biografias publicadas pela Universidade do Recife para as comemorações do Tricentenário da Restauração Pernambucana em 1954.

“Quando aquele preto, chamado Henrique Dias, se veio oferecer ao General Matias de Albuquerque, ‘para servir com alguns de sua cor em tudo o que lhe determinasse’, a situação dos defensores de Pernambuco apresentava-se má. Era o primeiro gesto de um bravo - o de reunir-se à tropa de luso-brasileiros que sofrera pouco antes golpes sérios. Negro crioulo, embora fôrro, poderia ser-lhe indiferente que holandeses ou portugueses dominassem a Capitania; as suas possibilidades de ascensão social, em qualquer caso, não seriam fáceis.” (p. 7)

Não se sabe se Henrique Dias nasceu escravo. Por seus serviços na guerra do Brasil recebeu o foro de fidalgo e Cavaleiro da Ordem de Cristo. (p. 8) Em Alvará de 16 de março de 1657, a Rainha D. Catarina, Regente do Reino refere-se a Henrique Dias como Governador dos Negros do Estado do Brasil. (p. 44) patente que recebeu provavelmente entre abril e julho de 1636 ‘Governador das companhias de crioulos negros e mulatos’ indicando sua posição de superioridade na chefia da companhia. (p. 14)

Ao longo do texto há a reprodução de cartas, entre elas, algumas de autoria de Henrique Dias, conservadas no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa. Na p. 34 há a reprodução fac-símile da assinatura de Henrique Dias.

27 GONSALVES DE MELLO, José Antônio, 1916-2002. **João Fernandes Vieira**: mestre de campo do terço de infantaria de Pernambuco. Recife: Universidade do Recife, 1956. 2 v., 23 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 G639v 1956

Ex.: 2 v. (dois exemplares de cada volume)

Nota: “Poucas figuras da história brasileira terão dado tantas oportunidades à dúvida e à controvérsia quanto a de João Fernandes Vieira. Muitos episódios de sua vida, desde o seu nascimento até a sua morte, estão carregados de incertezas e obscuridades. Apesar das biografias laudatórias, dos documentos pessoais, de algumas dezenas de cartas suas, as hesitações não têm podido ser afastadas. Há como que um escrúpulo da parte dele de falar de sua ascendência e os seus contemporâneos parecem, tê-lo respeitado, pelo menos aqueles melhor informados em condições de prestar depoimento isento de suspeita.” (v. 1, p. 7)

“Fracassado o plano inicial do levante, traçado em entendimentos entre Pernambuco e a Bahia, entre João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros (este, como pessoa da confiança do Governador geral Antônio Teles da Silva), a situação da insurreição mudou inteiramente. Um episódio que se esperava fosse de rápido desfecho - o ataque por terra sincronizado com o bloqueio marítimo da esquadra - ia transformar-se numa luta cuja duração não se podia prever e cujo resultado era mais que incerto, pois ia colocar frente a frente, ainda uma vez, o enorme poder econômico e militar da Holanda contra o de Portugal e dos moradores do Brasil, no período de crise em que ainda se achava o mundo português, depois da ascensão ao trono do Duque de Bragança.” (v. 2, p. 7)

28 GONSALVES DE MELLO, José Antonio, 1916-2002. **Restauradores de Pernambuco:** biografias de figuras do Século XVII que defenderam e consolidaram a unidade brasileira. Recife: Imprensa Universitária, 1967. 119 p., 22 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 G639r

Chamada anterior: 981.34 G635r

Ex.: 1 exemplar

Nota: “Para o preparo das biografias aqui incluídas - de Camarão, de Henrique Dias, de Antônio Dias Cardoso, o verdadeiro herói da Batalha das Tabocas, de Figueiroa, de Felipe Bandeira de Melo e de Frei Manuel Calado do Salvador, o apaixonado mais fidedigno cronista da campanha da libertação - foram feitas demoradas pesquisas em arquivos de Portugal e do Brasil, pelo que representam elas a mais segura informação histórica acerca destas figuras da história brasileira.” (orelha do livro)

Na folha de rosto consta os nomes dos restauradores biografados. São eles: Antônio Dias Cardoso, D. Antônio Filipe Camarão, Henrique Dias, Filipe Bandeira de Melo, Francisco de Figueiroa, Frei Manuel Calado do Salvador. A obra traz a assinatura fac-símile dos biografados.

Embora não numerado, o volume refere-se ao primeiro de um total de 2 volumes que reúne 10 biografias produzidas por iniciativa do reitor Joaquim Amazonas à frente da Universidade do Recife. Pesquisas foram realizadas no Brasil e em Portugal “com o propósito de reunir acerca dos restauradores - em forma resumida - todos os elementos que lhe foi possível obter, indicando os pontos imperfeitamente conhecidos de suas vidas que lhes dizem respeito e que ainda não foram trazidos ao conhecimento dos estudiosos.” (p. 7-8 do capítulo referente a Francisco de Figueiroa)

29 GONSALVES DE MELLO, José Antônio, 1916-2002. **Tempo dos flamengos**: influência da ocupação holandesa na vida e na cultura do norte do Brasil. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1947. 335 p., il., 23 x 14 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 G369t 1947

Ex.: 2 exemplares

Nota: A Biblioteca de Direito dispõe da 2a edição (1978) da obra publicada na Coleção Pernambucana, v. 15 e 3a edição (1987) publicada pela FUNDAJ.

“A literatura brasileira já conta, entre originais e traduções, com um número de modo nenhum desprezível de estudos e ensaios sobre a ocupação do norte do país pelos holandeses: ocorrência do século XVII que deixou na face de um Brasil ainda socialmente adolescente cicatrizes honrosas: quase do mesmo gênero daquelas de que gabavam outrora os estudantes alemães. Cicatrizes de combate. Sinais de resistência. Marcas de luta. Foi, com efeito, durante esses vinte e quatro anos de dominação de grande parte da América portuguesa pelos holandeses, que se esboçou entre nós aquela ‘consciência de espécie’ - no caso, a luso-brasileira - hoje afirmada em consciência nacional. O invasor despertou-a. [...] Por toda essa riqueza de informações e pela segurança de suas interpretações sobre os fatos de contato e de interação social e de cultura que aqui ocorreram no tempo dos flamengos é que o estudo do Sr. José Antonio Gonçalves de Mello, neto - escrito com vigor e vivacidade e num português sem pedantismo que sua leitura se torna verdadeiramente um encanto - junta-se às melhores obras de pesquisa histórica e de interpretação sociológica do passado brasileiro.” (prefácio de Gilberto Freyre, p. 9, 18).

COLEÇÃO DOCUMENTOS BRASILEIROS

DIRIGIDA POR OCTAVIO TARQUINIO DE SOUSA

54

JOSÉ ANTONIO GONSALVES DE MELLO, NETO

TEMPO DOS FLAMENGOS

Influência da Ocupação Holandesa na
Vida e na Cultura do Norte do Brasil.



Prefácio de Gilberto Freyre



1947

LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA
Rua do Ouvidor, 116 - Rio — Rua dos Guimarães, 104 - São Paulo

30 HANSEN, Peter, 1624-1672. **Viagem ao Brasil:** 1644-1654. Recife: CEPE, 2016. 130 p., il. color., 22 x 18 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.1 H249v 2016

Ex.: 2 exemplares

Nota: “O livro que o leitor tem em mãos traz um dos raros relatos de gente de baixa patente recrutada pela Companhia das Índias Ocidentais para servir em seu exército estacionado no Brasil. Seu autor, Peter Hansen (1624-1672), um jovem de origem camponesa proveniente de Hajstrup, lugarejo ao sul da Jutlândia, Dinamarca, descreveu os estertores da presença neerlandesa em Pernambuco, Paraíba e no Rio Grande do Norte, desde sua chegada ao Recife, em 1644, até sua conturbada viagem de retorno aos Países Baixos, em 1654. Sobrevivente das batalhas de Tabocas (1645), Casa Forte (1645) e Guararapes (1648), Peter Hansen produziu um texto vivo em episódios de um cotidiano de extrema violência e de misérias que põe de lado qualquer glamorização do ‘Brasil holandês’. Fonte preciosa de informações sobre o cotidiano no século XVII, o diário serve não apenas como um documento para o estudo do domínio neerlandês no Brasil, mas também é de interesse para quem estuda a história social e das mentalidades no início da era moderna.” Bruno Romero Ferreira Miranda, UFRPE. (orelha do livro)

31 JORDÃO EMERENCIANO, 1919-1972²⁸. **A primeira batalha dos Guararapes**: notas e sugestões para a sua narrativa. Recife: Imprensa Oficial, 1968. 140 p., 23 x 16 cm.

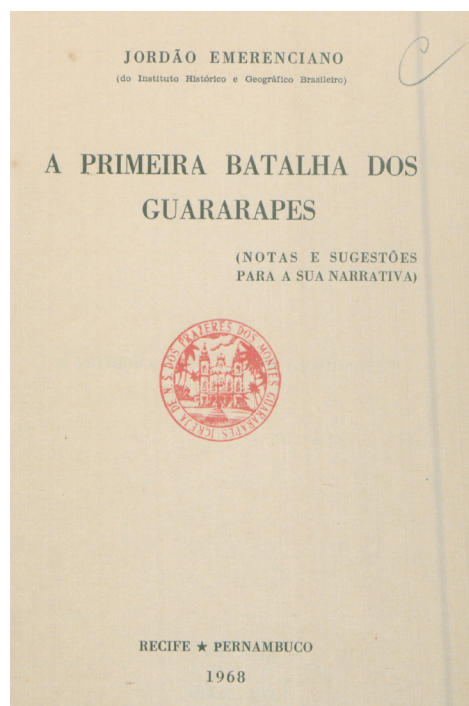
Localização: CESP

Chamada: 981.34 J82p 1968

Chamada anterior: 981.34 E53p

Ex.: 1 exemplar

Nota: Este livro é fruto de uma palestra sobre a Primeira Batalha dos Guararapes, realizada pelo autor, em 19 de abril de 1955, no auditório do Quartel do Derby, a convite do Coronel Bráulio Guimarães, Comandante da Polícia Militar do Estado. "O Coronel João Rodrigues mandou taquigrafar a conferência para que pudesse ser divulgada pela Editora Guararapes." (p. 7)



28 Para mais informações sobre o autor acessar: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/estudosuniversitarios/article/view/255793/42184>

Muitos meses depois, relendo os apontamentos taquigrafados, senti a necessidade de refazer o assunto, precisando melhor certos pormenores, dando as citações e os números com mais exatidão. [...] Há um documento inédito que, se não vale como grande novidade, tem ,pelo menos, a virtude de conformar, substancialmente, as outras fontes e de acrescentar um ou outro pormenor nada desdenhável.” (p.7-8)



32 LIMA SOBRINHO, Barbosa, 1897-2000. **O centenário da chegada de Nassau:** e o sentido das comemorações pernambucanas. Recife: Imprensa Oficial, 1936. 64 p., 21 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 B238c 1936

Ex.: 1 exemplar

Nota: “A questão levantada em torno do centenário da chegada de Nassau apresenta, essencialmente, a feição de um problema de história. Porque se Maurício de Nassau serviu ao Brasil, se houve realizações progressistas em seu governo, não se explicaria que lhe esquecessem o centenário, entendido apenas como a celebração de benefícios incontestáveis. [...] De modo que a pergunta ideal seria essa: foi Maurício de Nassau favorável aos pernambucanos? Prestou serviços no período de sua administração? A todas essas indagações só podemos encontrar resposta adequada e autorizada nos historiadores. [...] Vamos esmiuçar, nos autores, a verdade dessa afirmativa.” (p. 4 e 5)

33 MELO, Francisco Manuel de, 1608-1666. **Restauração de Pernambuco:** epanáfora triunfante e outros escritos. Recife: Imprensa Oficial, 1944. 83 p., il., 23 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 M528r 1944

Chamada anterior: F981.34 M528r

Ex.: 1 exemplar

Nota: Revisão e nota de Sérgio Higino. Capa e ilustrações de Manoel Bandeira. O exemplar da Biblioteca de Direito foi encadernado e não tem a capa original.

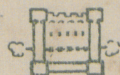
“A epanáfora que vai ler-se é a quinta e última do valioso livro de Dom Francisco. Epanáforas de Vária História Portuguesa, dedicado a El-Rei Dom Afonso VI e editado pela primeira vez no ano de 1660, em Lisboa, na oficina de Henrique Valente de Oliveira. Dezassete (sic) anos após o livro foi novamente editado na casa de Antonio Craesbeeck de Melo. Este editor suprimiu a dedicatória do autor a el-rei e escreveu uma ao Marquês de Gouveia, Dom João da Silva. Cheia de erros, muitos deles graves, esta segunda edição tem pouco valor. Depois da de 1676, seguiu-se, em 1931, outra edição, a terceira, impressa nas oficinas da famosa Universidade de Coimbra, revista e anotada por Edgar Prestage. Este erudito historiador serviu-se do texto de edição de 1660 e as alterações que aí fez ele próprio as declara: ‘toquei de leve na grafia, que é variável, procurando torná-la mais uniforme; reduzi o número das maiúsculas; desdobrei as abreviaturas; aboli as letras antigas hoje desusadas e os itálicos empregados nos discursos e modernizei a pontuação’. No seu trabalho, Prestage recebeu, como fiz, forte ajuda do historiador português Dr. José Maria Rodrigues. Para a publicação desta Epanáfora Triunfante, sobre a Restauração de Pernambuco, aproveitou-se a terceira edição mas adotando a ortografia oficial no país, abolindo ainda muitas maiúsculas desnecessárias e formas de palavras antiquadas.” (p. 7)

SECRETARIA DO INTERIOR

D. FRANCISCO MANOEL DE MELO

RESTAURAÇÃO
DE
PERNAMBUCO

*EPANÁFORA TRIUNFANTE
E
OUTROS ESCRITOS*



pag. 64
p. 46.

RECIFE-1944

34 MELLO, Evaldo Cabral de, 1936-. **Olinda restaurada:** guerra e açúcar no Nordeste, 1630-1654. Rio de Janeiro: Ed. Forense-Universitária; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1975. 390 p., 21 x 14 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 C117o

Ex.: 1 exemplar

Nota: “As guerras holandesas foram inegavelmente guerras do açúcar e isto não apenas no sentido, que é o geralmente posto em relevo, de guerras pelo açúcar, vale dizer, pelo controle das suas fontes brasileiras de produção, mas também no sentido que é o deste livro, de guerras sustentadas pelo açúcar ou, antes, pelo sistema econômico e social que se desenvolvera no Nordeste com o fim de produzi-lo e exportá-lo para o mercado europeu.” (p. 12)

Olinda Restaurada

Evaldo Cabral de Mello

*Guerra e Açúcar
no Nordeste, 1630/1654*



35 MORENO, Diogo de Campos, 1566-1677. **Livro que dá razão ao Estado do Brasil**. 1612. Recife: Comissão Organizadora e Executiva das Comemorações do Tricentenário da Restauração Pernambucana; Arquivo Público Estadual, 1955. 220 p., il., 23 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 M843I 1955

Ex.: 1 exemplar

Nota: El-Rei mandou ao governador D. Diogo de Menezes que para bom governo do dito Estado e para das coisas dele ter mais inteira notícia, mandasse ordenar um livro no qual se assentasse todas as capitanias dele, declarando-se as que são da Corôa e as que são de donatários, com as fortalezas e fortes que cada uma tem e assim a artilharia que nelas há, com a declaração necessária do número das peças e nomes de cada uma, as armas, munições, que nelas ou nos meus armazéns, entre outras coisas. O livro receberia o título Livro do Estado. Trata-se de uma transcrição do livro redigido em 1612 ou, no máximo, no ano de 1613, durante o qual permaneceu na Europa o seu autor, alguns anos depois, certamente entre 1625 e 1627, receberia alguns cortes e vários acréscimos no texto um dos apócrifos do Livro que dá razão do Estado do Brasil, exatamente o que hoje pertence ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. (p.7-8)

DIOGO DE CAMPOS MORENO
SARGENTO-MOR DO ESTADO DO BRASIL

LIVRO QUE DÁ RAZÃO DO ESTADO DO BRASIL - 1612

EDIÇÃO CRÍTICA, COM INTRODUÇÃO E NOTAS DE HELIO VIANNA



669

COMISSÃO ORGANIZADORA E EXECUTIVA DAS COMEMORAÇÕES DO TRICENTENÁRIO
DA RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA
ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL
RECIFE — 1955

36 NIEUHOFF, Johannes, 1618-1672. **Memorável viagem marítima e terrestre ao Brasil.** São Paulo: Livraria Martins, 1942. xx, 389 p., il. color., 25 x 18 cm. (Biblioteca Histórica Brasileira, 9).

Localização: CESP

Chamada: 918.1 N678

Ex.: 1 exemplar

Nota: “Biblioteca Histórica Brasileira. Direção de Rubens Borba de Moraes. Traduzida do inglês por Moacir N. Vasconcelos. Confronto com a edição holandesa de 1682, introdução, notas, crítica bibliográfica e bibliografia por José Honório Rodrigues”. (f. de rosto)

“Afora os livros de Barleus, Piso e Marcgrave e Plante, dentre autores holandeses, ‘a única obra que depois disso apareceu é a Memorável Viagem Marítima e Terrestre pelo Brasil de J. Nieuhof (1682). Conquanto o autor se baseia nas obras dos autores citados, possui o mérito próprio de continuar a descrição histórica interrompida no ano de 1644 até agosto de 1649.’” (José Honório Rodrigues, p. xi)

“A obra de Nieuhof é, incontestavelmente, uma das fontes mais importantes que existe para o estudo do Brasil Holândes. Barlaeus foi o cronista dos feitos nassovianos e Nieuhof o historiador de tudo quanto aconteceu posteriormente a Nassau. [...] A-fim-de ilustrar esta edição integral e crítica da obra de Nieuhof, resolvemos publicar, além de tôdas as gravuras do original, mais algumas, insertas em raríssimos folhetos contemporâneos, e um mapa colorido, de Mateus Seutter, cujo efeito não é de se desprezar numa coleção de livros cujo cunho artístico o editor tem sempre procurado manter.” (Rubens Borba de Moraes, diretor da Coleção Biblioteca Histórica Brasileira)

Obra digitalizada por Google Livros.

Disponível em: <https://bit.ly/3ZYqFm3>

37 PEREIRA, Nilo, 1909-1992. **A restauração pernambucana.** In: DOCUMENTÁRIO Ilustrado do Tricentenário da Restauração Pernambucana 1654-1954. Recife: Governo do Estado, 1954. p. 50-51., il., 32 x 23 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 D637 1954

Ex.: 1 exemplar

Nota: O texto apresenta uma visão ampla da restauração pernambucana, indo além dos aspectos militares, abordando o caráter sociológico e psicológico. “Luta cuja significação sociológica tem merecido de escritores da categoria de Gilberto Freyre, um estudo incomparavelmente aprofundado; e de historiadores do porte de José Antônio Gonsalves de Mello, neto, e de Luís da Câmara Cascudo, uma indagação não apenas de causas históricas, mas também sociológicas e psicológicas.” (p.51)

38 PERETTI, João. **Barléu e outros ensaios**. 2. ed. Recife: Imprensa Oficial, 1956. 131 p., il., 25 x 19 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981 P434b 1956

Ex.: 1 exemplar

Nota: A obra tem capa e ilustrações de Manoel Bandeira²⁹. Na folha de guarda: A Gentileza de Manoel Bandeira criou para estas páginas o valor que lhes dão seus notáveis desenhos.

Direi sobre os estudos que se seguem - para usar a linguagem do autor - que Barléu e Nassau ocupam o principal objeto dessas pesquisas, através da tradução maravilhosa do Sr. Cláudio Brandão. A oportunidade dos assuntos resultou na notável repercussão do livro, que marcou positivamente uma época. Trata-se da célebre Crônica latina de Barléu, o humanista dos fins do século XVII, relativa ao Governo de Maurício de Nassau, o príncipe holandês. (p. v.).

²⁹ Manoel Bandeira (1900-1964), artista gráfico, natural de Escada - PE. Cf. CAVALCANTE, Sebastião Antunes. O design de Manoel Bandeira: aspectos da memória gráfica de Pernambuco. Recife: O Autor, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11597/1/Diss_Manoel%20Bandeira_Sebba_2012.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

JOÃO PERETTI

BARLEU

E OUTROS ENSAIOS

2ª EDIÇÃO



RECIFE - 1956

Capa e ilustrações de M. Bandeira

39 PISO, Willem, 1611-1678. **História Natural do Brasil Ilustrada**. Tradução do Professor Alexandre Correia, seguida do texto original, da biografia do autor e de comentários sobre a sua obra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1948. viii, 434 p., il., 38 x 25 cm.

Localização: CESP

Chamada: 581 P678h 1948 OR-og

Ex.: 1 exemplar

Nota: Na folha de rosto o autor aparece grafado como Guilherme Piso. Edição comemorativa do cinquentenário do Museu Paulista; edição Fac-símile in-folio com prefácio do Visconde de Taunay.

“Pelos auspícios e benefício do Illustriss. J. Maurício, Conde de Nassau, Governador Supremo dessa Província e Mar. – Se descrevem, não só as plantas e os animais, mas também as doenças, engenhos e costumes dos indígenas, e ilustradas com mais de quinhentas figuras. – Em Leida na Holanda: em casa de Francisco Háckio e – Em Amsterdão: em casa de Lud. Elzevir, 1648”. (transcrição da folha de rosto original)

“Ao redigir, em julho de 1941, o prefácio da primeira edição da Historia Naturalis Brasiliae na parte relativa à obra de Jorge Marcgrave, expendi quanto me era grato oferecer ao público brasileiro e estrangeiro, a obra póstuma, monumental, deste precursor. Para que a empresa se concluísse, porém, tornava-se necessário publicar o complemento da Historiae rerum naturalium Brasiliae, do sábio Liebstadt, De Medicina brasiliensi, da autoria do seu companheiro e colaborador nos inesquecíveis trabalhos da missão cultural holandesa trazida ao Brasil, pelo alto espírito civilizador de João Maurício de Nassau.” (Taunay, Affonso de E., prefácio, p. VIII).

40 RAFAEL DE JESUS, Frei, 1614-1693³⁰. **Castrioto lusitano**: parte I, empresa e restauração de Pernambuco [e] das Capitanias Confinantes; vários, e bélicos sucessos entre portugueses e belgas, acontecidos pelo discurso de vinte e quatro anos, e tiradas de notícias, relações, [e] memórias certas. [Lisboa] : Na Impressão de Antonio Craesbeeck de Mello, 1679.

Localização: CESP

Chamada: SA-020

Ex.: 2 v. (1 exemplar de cada volume)

Nota: Obra em que se descrevem os heróicos feitos do ilustre João Fernandes Vieira, e dos valorosos capitães que com ele conquistaram a independência nacional. Nova edição segundo a de 1679, impressa em Lisboa, por Craesbeeck, dedicada a sua magestade imperial o senhor Dom Pedro II, imperador do Brasil; jornada com o retrato de João Fernandes Vieira e duas estampas históricas (BBM - USP)

A obra foi digitalizada pela Biblioteca Digital do Senado Federal (BDSF).

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/179485>

A Biblioteca de Direito também dispõe de 1 exemplar do 'Castrioto Lusitano, ou, História da guerra entre o Brasil e a Holanda, durante os anos de 1624 a 1654, terminada pela gloriosa restauração de Pernambuco e das capitanias confinantes' publicada em Paris pela J. P. Aillaud, 1844.

30 Para mais informações sobre o autor acessar: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rafael_de_Jesus

- 41** RICHSHOFFER, Ambrósio. **Diário de um soldado**. Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 1977. viii, 189 p. + xiv, 54 p. (Coleção Pernambucana, v. 11). 23 x 17 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 R533d 1977

Chamada anterior: 981.34 R581d

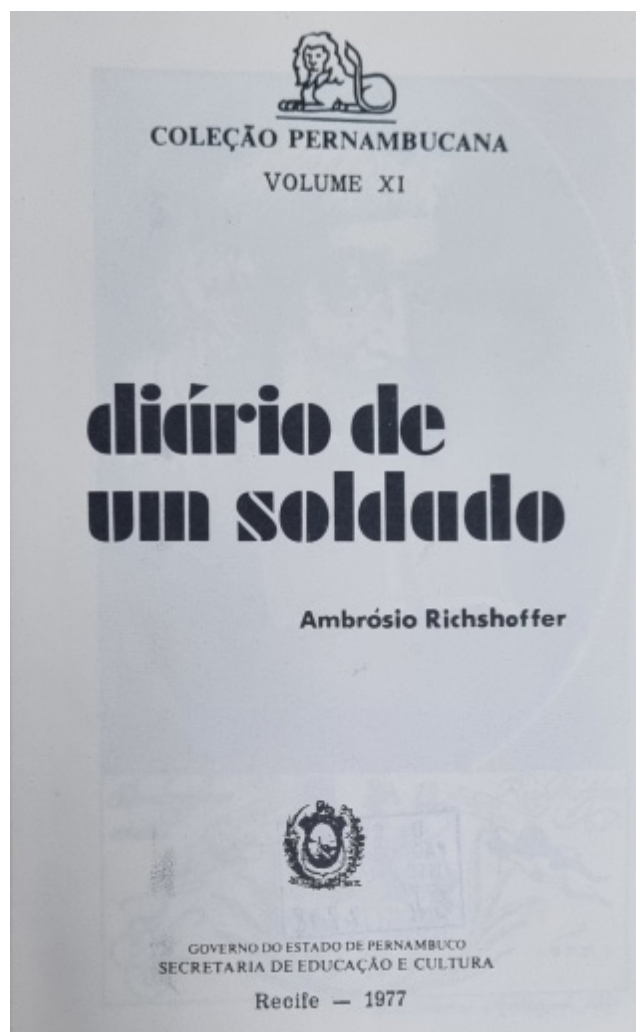
Ex.: 1 exemplar

Nota: Dois títulos publicados em um mesmo volume. Inicia com o 'Diário de um soldado' de Ambrósio Richshoffer e, em seguida, com a obra de Johannes Baers intitulada 'Olinda conquistada'. A reedição fac-símile do 'Diário de um soldado' na Coleção Pernambucana foi traduzida do alemão por Alfredo de Carvalho em 1897. A Biblioteca de Direito também dispõe da edição de 1898 da obra 'Olinda conquistada' publicada em Recife pela Typographia de Laemmert.

A Coleção Pernambucana publicada pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco, na gestão do Governador José Francisco de Moura Cavalcanti, foi composta e impressa em 1977 pela Gráfica Rozenblit Ltda. (colofão)

“Duas visões de um mesmo período, por duas pessoas que viveram em posições diferentes o mesmo fato histórico, nos animaram na reedição fac-similar destas duas traduções de Alfredo de Carvalho, destinadas por ele próprio “Para a História de Pernambuco” dentro da Coleção Pernambucana. É a nossa história contada do lado contrário, na versão dos adversários, dentro da visão de um soldado aventureiro de 17 anos e de um reverendo calvinista de 49 anos que vieram ao Brasil, a soldo da Companhia das Índias Ocidentais, na armada sob o comando do almirante Henrick Corneliszoon Lonck (65 embarcações e 7.280 homens) que chegou a Pernambuco em 14 de fevereiro de 1630. Esta segunda edição em língua portuguesa é fac-similar

da primeira publicada no Recife em 1898, traduzida do holandês por Alfredo de Carvalho, passa a integrar a Coleção Pernambucana” (nota do editor Leonardo Dantas Silva - Diretor do Departamento de Cultura)



42 RICHSHOFFER, Ambrosius, 1612-1678³¹. **Diário de um soldado da Companhia das Índias Ocidentais**: 1629-1632. Recife: Typographia a vapor de Laemmert & Comp, 1897.

Localização: CESP

Chamada: GV - 420

Ex.: 1 exemplar

Nota: Traduzido do raríssimo original alemão “Brassilianisch und West Indianische Reise Beschreibung” e anotado por Alfredo de Carvalho.

“Como nenhum outro escritor daquela época, Richshoffer descreve a melindrosa situação a que estiveram reduzidas as forças da Companhia, encurraladas no âmbito das fortificações, e não podendo aventurar-se um passo só fora delas.” (p. IV)

A Biblioteca de Direito dispõe de 1 exemplar da edição de 1977 publicada pela Secretaria de Educação e Cultura na Coleção Pernambucana, v. 11. tendo Leonardo Dantas Silva como Diretor do Dpto. de Cultura. A obra foi publicada em conjunto com a reedição de ‘Olinda conquistada’ do Rev. calvinista João Baers, traduzida do holandês por Alfredo de Carvalho em 1897.

Obra digitalizada pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM).

Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7356>

³¹ Para mais informações sobre o autor acessar: <https://brasilhis.usal.es/pt-br/personaje/ambrosius-richshoffer>

43 RODRIGUES, José Honório. **Civilização holandesa no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940. xiv, 398 p., il., 19 x 12 cm. (Brasíliana, Série 5, v. 180).

Localização: CESP

Chamada: Col. Brasíliana 981 R696c 1940 RB-cmm

Ex.: 1 exemplar

Nota: “Este livro – obra de estreia de José Honório Rodrigues, que contou com a colaboração do folclorista e linguista Joaquim Ribeiro – traz importante contribuição à interpretação da presença holandesa no Brasil seiscentista. Nele, os autores recorrem a subsídios teóricos de outras ciências, como a Geografia, a Economia, a Antropologia e a Psicologia. A essa abordagem multidisciplinar, deve-se acrescentar o uso de fontes holandesas, o que abriu novas perspectivas para o estudo do tema. José Honório Rodrigues é autor de outras obras na Coleção Brasíliana.” (Biblioteca Brasíliana Guita e José Mindlin).

Publicação premiada com o ‘Primeiro prêmio de erudição da Academia Brasileira de Letras’.

A obra foi digitalizada pela Biblioteca Brasíliana Guita e José Mindlin (BBM).

Disponível em: <http://brasilianadigital.com.br/brasiliana/colecao/obras/371/civilizacao-holandesa-no-brasil>.

44 RODRIGUES, José Honório, 1913-1987³². **Historiografia e bibliografia do domínio holandês no Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1949. 489 p., 24 x 17 cm.

Localização: CESP

Chamada: R016.981 R696

Ex.: 1 exemplar

Nota: “Agrupamos no primeiro capítulo os livros e folhetos sobre a história da expansão colonial holandesa para o Brasil. No segundo, as obras gerais de interesse para a história dos holandeses no Brasil, compreendendo não só as histórias gerais do Brasil e da Península Ibérica como as histórias da Holanda, onde se encontram capítulos ou referências e informações sobre os holandeses no Brasil. O terceiro capítulo contém as obras regionais para a história dos holandeses no Brasil. Com o capítulo quarto se inicia a bibliografia especializada sobre o domínio holandês.[...] A especialização cresce no capítulo quinto, dedicado particularmente à história das lutas.[...] O capítulo sexto é especialmente dedicado à história diplomática e incluímos aí desde as obras gerais até as coleções de tratados.[...] Incluíram-se no capítulo sétimo as fontes sobre a história econômica, social, jurídica e religiosa.[...] Ocorre no capítulo oitavo o registro das obras de história natural e médica, etnografia e artes.[...] Finalmente, no capítulo nono incluímos a história literária, as biografias e a bibliografia das bibliografias.” (p. xiv, xv)

³² Para mais informações sobre o autor acessar: <https://www.academia.org.br/academicos/jose-honorio-rodrigues/biografia>

45 SANTIAGO, Diogo Lopes de, séc. VIII. **História da Guerra de Pernambuco e feitos memoráveis do Mestre de campo João Fernandes Vieira:** herói digno de eterna memória. Primeiro aclamador da guerra. Recife: Imprensa Oficial, 1943. 756 p., il., 24 x 17 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 S335h 1943

Ex.: 1 exemplar

Nota: “O domínio holandês no Brasil, sobretudo em Pernambuco, foi um tempo calamitoso, de penosa servidão, durante o qual sofreu a Pátria o esbulho dos seus direitos e padeceram o maior ultraje a Religião e a família. Sofreu então a Igreja entrave no seu culto, padeceu injúria nos seus mistérios, viu seus ministros maltratados, suas igrejas profanadas e, o que é mais, o Sagrado injurioso e sacrilegamente ultrajado. Não havia respeito aos direitos de propriedade e a família, patrimônio sagrado do povo, era votada ao maior desprezo.” (prefácio, p. III).

- 46** SERRÃO, Joaquim Veríssimo, 1925-. **Do Brasil Filipino ao Brasil de 1640.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. 263 p., 21 x 14 cm. (Brasiliiana, v. 336).

Localização: CESP

Chamada: 981.34 1968 S487d

Chamada anterior: 981 S487d

Ex.: 1 exemplar

Nota: “O historiador português reconstitui e analisa nesta obra os antecedentes e a evolução do domínio espanhol no Brasil (1580-1640), que considera benéfico para a manutenção da unidade territorial e o aprofundamento das raízes portuguesas da colônia. Estuda a presença da Igreja e do Santo Ofício no Novo Mundo, analisa a história econômica do período, a situação no Norte-Nordeste, na Bahia e no Rio de Janeiro, a invasão francesa ao Maranhão e a conquista holandesa de Olinda e seu entorno.” (Brasiliiana Eletrônica)

A obra foi digitalizada pelo Projeto Brasiliiana Eletrônica.

Disponível em: <http://brasilianadigital.com.br/brasiliiana/colecao/obras/407/do-brasil-filipino-ao-brasil-de-1640#:~:text=O%20historiador%20portugu%C3%AAs%20re-constitui%20e,das%20ra%C3%ADzes%20portuguesas%20da%20col%C3%B4nia>.

47 SÍNTESE histórica do Brasil holandês. In: COELHO, Arnaldo Barbosa; LINS, João Batista; LEÃO, Hilton Carneiro (org.). **Documentário ilustrado do Tricentenário da Restauração Pernambucana**: 1654-1954. Recife: Governo do Estado, 1954. p. 12-25., il., 32 x 23 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 C672d 1954

Chamada anterior: 981.34 D637

Ex.: 1 exemplar

Nota: “Este livro concretiza um desejo: a esperança de que as Comemorações do Tricentenário da Restauração Pernambucana não se dissolvam nas páginas dos jornais, com seu trágico valor circunstancial, apenas, de um dia, ou que se fixem, tão somente, nos ouvidos e nos olhos de uma geração, testemunha dos fatos. O objetivo persegue um fim limitado. Procura um sentido de perenidade, de fixação indelével da mensagem destas comemorações, comprovadas numa documentação planejada, uniforme. Há por conseguinte uma previsão de transmissão, de herança. De transmissão do Presente ao Futuro, de comunicação dos dias de hoje aos dias de amanhã, do significado das Comemorações do Tricentenário da Restauração Pernambucana. (apresentação)

48 SOUTO MAIOR, Pedro. **Fastos pernambucanos**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1913. 250 p., il., 24 x 16 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 S726f 1913 RB-cmm

Ex.: 1 exemplar

Nota: “Dr. Pedro Souto Maior sócio efectivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, sócio correspondente do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, do Instituto Histórico de S. Paulo, do Instituto Histórico do Ceará, da Sociedade de Geografia de Lisboa, do Deutsch Südamerikanischer Institut E. V. in Bonn.” (f. de rosto)

A obra trata das invasões holandesas às cidades de Olinda e Recife e descreve a participação dos pernambucanos e indígenas chamados pelos holandeses de ‘brasileiros’ durante o acontecimento. Descreve as batalhas que se seguiram bem como as dificuldades encontradas pelos holandeses e espanhóis durante a tomada das cidades.

49 SOUZA JUNIOR, Antonio de, 1904-1989. **Do recôncavo aos guararapes.** 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Militar, 1949. viii, 244 p., il., 24 x 17 cm.

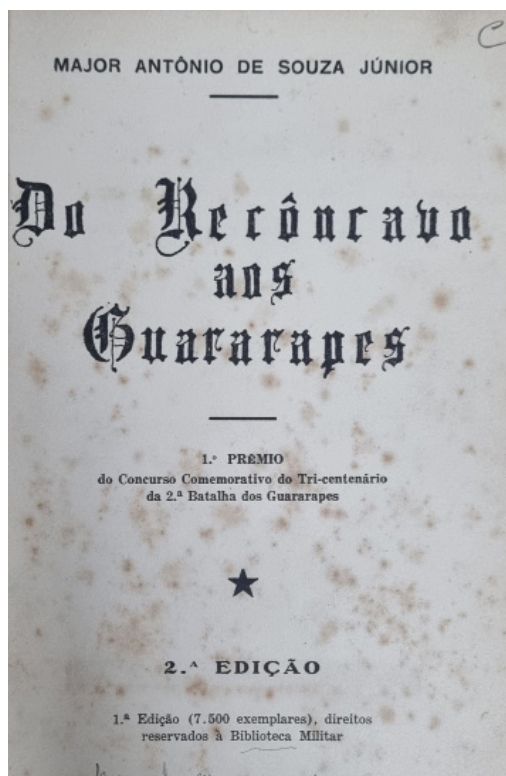
Localização: CESP

Chamada: 981.34 S729r 1949 RB-og

Chamada anterior: 981 S729r 1949 RB-og

Ex.: 1 exemplar

Nota: Título alternativo: História resumida das guerras holandesas ao norte do Brasil. Obra vencedora do 1º Prêmio do Concurso Comemorativo do Tricentenário da 2. Batalha dos Guararapes. Não é, propriamente, livro de investigação ou de pesquisa de fontes históricas; é, antes, de análise e de interpretação dos documentos que descrevem a ação dos holandeses ao norte do Brasil. (p.VII)



50 VARNHAGEN, Francisco Adolfo de, 1816-1878³³. **História das lutas com os holandeses no Brasil desde 1624 a 1654**. Vienna: Impr. de Carlos Finsterbek, 1871. xxix, 365 p., 22 x 14 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 V319h

Ex.: 1 exemplar

Nota: Indexado inteiramente por: Moraes, R. B. Bibliographia Brasiliana, v.2, p. 326.

Publicado em 1871, o livro oferece uma narrativa detalhada dos eventos que ocorreram durante o período de domínio holandês, oferecendo uma visão crítica da luta pelo controle português sobre a colônia. Varnhagen aborda minuciosamente a série de conflitos entre os portugueses e os holandeses, começando com a primeira tentativa de invasão em 1624 na Bahia, até a expulsão definitiva dos holandeses em 1654. A obra também analisa o impacto da ocupação holandesa sobre a população local, a economia e a administração colonial, também examinando as causas e consequências da invasão, assim como a resistência organizada pelos portugueses juntamente com os seus aliados locais. O autor usa esta obra para promover uma visão nacionalista portuguesa contra os invasores holandeses, se concentrando detalhadamente na resistência lusitana, oferecendo um olhar aprofundado sobre as táticas e estratégias empregadas pelos portugueses e os seus aliados.

A obra foi digitalizada pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM)

Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7203>

³³ Para mais informações sobre o autor acessar: https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Adolfo_de_Varnhagen#:~:text=Francisco%20Adolfo%20de%20Varnhagen%2C%20visconde,obra%20de%20s%C3%ADntese%20sobre%20a

51 VERRI, Gilda Maria Whitaker³⁴; BRITTO, Jomard Muniz de³⁵ (org.). **Relendo o Recife de Nassau**. Recife : Bagaço, 2003.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 W554r 2003

Ex.: 1 exemplar

Nota: A edição do livro compõe o cenário de comemoração dos 360 anos, em 1997, da chegada do Conde Maurício de Nassau-Siegen ao Recife. Na oportunidade, a UFPE e a Fundação de Cultura da Cidade do Recife, por meio do projeto 'Ler Muito Prazer'³⁶ realizou uma série de eventos com o tema 'Relendo o Recife de Nassau'. Exposições e apresentação de filmes promoveram "Um momento propício para expor, rever e discutir o enorme fascínio exercido pelos tempos dos flamengos. Este livro que as Edições Bagaço vêm incorporar ao repertório cultural brasileiro, contribui para ampliar o debate que se travará durante as comemorações do IV centenário do nascimento do Conde João Maurício de Nassau-Siegen. (apresentação - organizadores)

34 Para mais informações sobre a autora acessar: <https://editora.cepe.com.br/autor/gilda-maria-whitaker-verri-e-ana-m--santos-pereira--orgs->

35 Para mais informações sobre o autor acessar: <https://cinematecapernambucana.com.br/diretores/jomard-muniz-de-britto/>

36 Ler Muito Prazer: campanha de incentivo à leitura (1995-1999) teve início como projeto de Extensão Universitária no Centro de Artes e Comunicação, Departamento de Biblioteconomia. A Professora Dra. Gilda Maria Whitaker Verri atuou como Coordenadora da campanha que foi incorporada à programação cultural da Fundação de Cultura da Cidade do Recife.

52 WÄTJEN, Hermann, 1876-1944. **O domínio colonial holandês no Brasil:** um capítulo da história colonial do século XVII. São Paulo: Editora Nacional, 1938. 258 p., 19 x 12 cm.

Localização: CESP

Chamada: 981.34 W126d 1938

Ex.: 2 exemplares

Nota: “Publicada originalmente em 1921 na Alemanha, esta obra tornou-se logo uma das fontes mais importantes para o estudo da presença holandesa no Brasil do século XVII. Precedida de um estudo crítico das fontes e da historiografia sobre o tema, o texto divide-se em três partes, a primeira sobre os aspectos históricos e políticos, a segunda, sobre as questões administrativas e culturais e a terceira, sobre a vida material e econômica.” (Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin).

Tradução de Pedro Celso Uchôa Cavalcanti, sócio do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. (f. de rosto)

O livro foi publicado como forma de comemoração do tricentenário da chegada ao Recife do Conde João Maurício de Nassau, em 23 de janeiro de 1637.

A obra foi digitalizada pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM)

Disponível em: <http://brasilianadigital.com.br/brasiliana/colecao/obras/65/o-dominio-colonial-holandes-no-brasil>

Fontes Consultadas

CAVALCANTE, Sebastião Antunes. **O design de Manoel Bandeira**: aspectos da memória gráfica de Pernambuco. Recife: O Autor, 2012.

Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11597>. Acesso em: 20 out. 2024.

FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE. Biblioteca. **Obras raras e valiosas da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife**. Recife: Gráfica Liceu, 2011.

FONSECA, Edson Nery da. **Bibliografia de obras de referência pernambucanas**. Recife: Imprensa Universitária, 1964.

Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/499>. Acesso em: 21 dez. 2024.

GONSALVES DE MELLO, José Antônio. **Frei Manuel Calado do Salvador**. Recife: Universidade do Recife, 1954. p. 11-12.

RODRIGUES, José Honório. **Historiografia e bibliografia do domínio holandês no Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1949.

Índice Onomástico

a) Autores individuais

Albuquerque, Cleonir Xavier de, (p. 71)

Bacelar, Antonio Barbosa, (p. 72)

Baerle, Caspar van, (p. 73, 74, 75, 76, 77, 78)

Bandeira, Manoel, (p. 57, 58)

Bartolomeu dos Mártires, (p. 79)

Benisovich, Michel, (p. 35)

Bento, Claudio Moreira, (p. 80)

Bettencourt, Gastão de, (p. 82)

Biblioteca Nacional (Brasil), (p. 84)

Boxer, Charles Ralph, (p. 85)

Brasil. Ministério da Educação e Saúde, (p. 86)

Brasil. Ministério das Relações Exteriores, (p. 88)

Britto, Jomard Muniz de, (p. 137)

Calado, Manuel, (p. 7, 90)

Calmon, Pedro, (p. 36, 59)

Coelho, Arnaldo Barbosa, (p. 92, 133)

Congresso do Tricentenário da Restauração Pernambucana, (p. 60, 62)

Couto, Domingos Loreto, (p. 94)

Ferreira, Júlio Pires, (p. 64)

Freire, Francisco de Brito, (p. 96)

Freyre, Gilberto, (p. 37)

Gonsalves de Mello, José Antonio, (p. 38, 39, 40, 41, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108,)
Guerra, Flávio, (p. 42)
Hansen, Peter, (p. 110)
Jordão Emerenciano, Severino, (p. 43, 44)
Leão, Hilton Carneiro, (p. 92, 133)
Lima Sobrinho, Barbosa, (p. 113)
Lins, João Batista, (p. 92, 133)
Magalhães, J. B, (p. 65)
Mello, Evaldo Cabral de, (p. 116)
Melo, Francisco Manuel de, (p. 114)
Mesquita, Francisco de, (p. 45)
Moreno, Diogo de Campos, (p. 118)
Mota, Mauro, (p. 46)
Nieuhof, Johannes, (p. 120)
Pereira, Antônio Coutinho Gomes, (p. 48)
Pereira, José Higino Duarte, (p. 49)
Pereira, José Hygino Duarte, (p. 51)
Pereira, Nilo, (p. 121)
Peretti, João, (p. 122)
Pinto, Luiz, (p. 66)
Piso, Willem, (p. 124)
Rafael de Jesus, Frei, (p. 125)
Richshoffer, Ambrósio, (p. 126)
Richshoffer, Ambrósio, (p. 128)
Rodrigues, José Honório, (p. 129, 130)
Rodrigues, José Wasth, (p. 52)

Santiago, Diogo Lopes de, (p. 131)
Serrão, Joaquim Veríssimo, (p. 132)
Sousa Junior, Antônio de, (p. 53)
Souto Maior, Pedro, (p. 134)
Souza Leão, Joaquim de, (p. 67)
Souza Junior, Antonio de, (p. 135)
Varnhagen, Francisco Adolfo de, (p. 136)
Verri, Gilda Maria Whitaker, (p. 137)
Wätjen, Hermann, (p. 138)

b) Obras registradas pelo título

Culto aos heróis dos Guararapes, (p. 62)
Síntese histórica do Brasil holandês, (p. 133)

Reproduz-se na folha de rosto, vinheta usada por Edson Nery da Fonseca na obra *Bibliografia de Obras de Referência Pernambucanas*, publicada pela Imprensa Universitária, em 1964. Na introdução de seu trabalho, o autor informa que esta ilustração foi originalmente utilizada pela tipografia de Manuel Figueiroa de Faria, na obra de José Ignácio de Abreu e Lima, intitulada *Synopsis ou deducção chronologica dos factos mais notáveis da história do Brasil*, publicada em 1845, em Pernambuco.

LA FANTASIA
di
GIACOMO BASSO



9 786501 269351